

**DOMINGAS ANDRADE SILVA BARBOSA DE PINA**



**Antigas residências senhoriais do Centro Histórico da Praia:**

**sua importância histórica e valor patrimonial**

**LICENCIATURA EM HISTÓRIA RAMO – PATRIMÓNIO**

**UNI-CV – PRAIA**

**2009**

**DOMINGAS ANDRADE SILVA BARBOSA DE PINA**

**Antigas residências senhoriais do Centro  
Histórico da Praia:  
sua importância histórica e valor patrimonial**

Trabalho científico apresentado na UNI-CV para obtenção do grau de Licenciatura em História  
Ramo – Património, sob orientação do Professor Doutor Lourenço Gomes.

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

*“Trabalho científico apresentado na Uni-CV para obtenção do grau de licenciado em História  
Ramo-Património, sob orientação do Professor Doutor Lourenço Gomes”.*

Elaborado por Domingas Andrade Silva Barbosa de Pina, aprovado pelos membros do júri,  
foi homologado pelo Conselho Científico, como requisito parcial à obtenção do grau de  
Licenciatura em História, Ramo Património.

**O JURI,**

---

---

---

Universidade de Cabo Verde, Cidade da Praia, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

# DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho, com muito carinho, à  
minha filha Rolianny Barbosa de Pina, ao  
meu filho Roliandro Barbosa de Pina e em  
muito especial  
ao meu esposo Roberto de Pina Barbosa.*

# A GRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho de pesquisa foi possível graças a colaboração de várias pessoas e instituições. Nesta óptica, quero deixar expresso os meus penhorados agradecimentos a todos aqueles que de forma directa ou indirecta contribuíram para que o mesmo seja uma realidade.

Agradeço o meu orientador, Doutor Lourenço Gomes, pelo tempo disponibilizado, apoio incansável, orientação e coordenação prestado;

A todos os professores que tive durante esses quatro anos;

Ao meu esposo Roberto e aos meus filhos, pelo apoio incondicional que me deram durante esses anos;

A todos os colegas do curso e outras individualidades que directa ou indirectamente deram o seu contributo na elaboração deste trabalho;

A todos um muito obrigada.

*As pedras falam dos sonhos*  
*Não outro berço senão este*  
*Praia de Santa Maria de Esperança...*

Filinto Elísio

<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>PAG</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>CAPÍTULO I</b> <b>Contextualização</b>	12
1 - Representação e imagem de uma cidade.....	12
2 - Razões que presidem o aparecimento e o desenvolvimento da urbe da Praia.....	13
3 - Origem dos eixos urbanos do Centro Histórico da Praia.....	17
4 - Função do edifício condicionante da sua concepção e possível enquadramento estético das antigas residências senhoriais do Plateau.....	19
<b>CAPÍTULO II</b> <b>Levantamento de três exemplares de antigas residências senhoriais e estudo pormenorizado de um caso específico</b>	22
1 - Contexto do aparecimento das residências senhoriais no Plateau.....	23
2 - Razões que presidem o aparecimento e o desenvolvimento da urbe da Praia.....	24
2.1 - Antiga casa FEBA.....	25
2.2 - A Casa/Papelaria do Leão.....	27
2.3 - O antigo palacete da cidade, hoje restaurado e com a designação de Palácio da Cultura Ildo Lobo.....	28
2.4 - Enfoque dos valores, simbólico e patrimonial da antiga casa SERBAM....	31
2.4.1- Análise iconográfica.....	32

	2.4.2 - Importância simbólica expressa nessa antiga residência senhorial.....	34
	2.4.3 - Valor patrimonial .....	36
3-	Objectos representativos dos hábitos de vida dos antigos moradores das residências senhoriais.....	37
4-	O simbolismo subjacente às antigas residências senhoriais e às habitações populares/tradicionais.....	39
	4.1 - Às antigas residências senhoriais .....	39
	4.2 - Às habitações tradicional/populares.....	43
<b>CAPÍTULO III</b>		46
<b>Confronto entre directivas internacionais e experiências nacionais de preservação do património construído</b>		
1-	Tendências de afirmação da noção de defesa e conservação dos bens patrimoniais.	46
2-	Directivas internacionais sobre a preservação do património histórico construído...	48
	2.1 - Preservação do património construído em Cabo Verde: Políticas e sugestões.....	49
	2.1.1 - Políticas.....	49
	2.1.2 - Sugestões.....	50
Conclusão. ....		54
Bibliografia .....		58
Anexo .....		60



<b>ÍNDICE DE GRAVURAS</b>	<b>PAG</b>
<b>Gravura n.º 1 - Mapa da evolução da estrutura urbana do Centro Histórico da Praia</b>	<b>18</b>
<b>Gravura n.º 2 - A antiga casa FEBA</b>	<b>25</b>
<b>Gravura n.º 3 - A casa/papelaria do Leão</b>	<b>28</b>
<b>Gravura n.º 4 - O palacete recuperado como Palácio da Cultura</b>	<b>30</b>
<b>Gravura n.º 5 - Casa nobre ligada à família SERBAM antes da sua restauração no início do século XXI</b>	<b>32</b>
<b>Gravura n.º 6 - A antiga casa SERBAM actual Mundilar</b>	<b>33</b>
<b>Gravura n.º 7 - cadeira que fazia parte de mobiliários dos antigos moradores das residências senhoriais</b>	<b>38</b>
<b>Gravura n.º 8 - Lavatório - utensílio de uso doméstico</b>	<b>38</b>
<b>Gravura n.º 9- Mala- utensílio de uso doméstico</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

Sendo História a ciência que estuda o homem nas suas diversas facetas da vida, não podia ignorar a sua vivência no passado. Assim sendo, partimos da atitude vivencial do homem perante um espaço, uma vez que é nele que cada um se insere e se realiza.

Segundo Marc Bloch qualquer pesquisa histórica incide sobre o homem em sociedade e num determinado tempo.<sup>1</sup>

É neste âmbito que surge o tema: **Antigas residências senhoriais do Centro Histórico da Praia: sua importância histórica e valor patrimonial.**

Num mundo em constante transformação e com inclinação clara para a globalização em tudo é indispensável unir e trabalhar no sentido de resguardar e defender a nossa cultura das «agressões globalizantes» da actualidade. Esta sensação de «perda», despertou em nós um desejo de resgatar uma faceta do passado dos habitantes do Centro Histórico da Praia, através do estudo das edificações particulares que espelham, os vários momentos da evolução desta Cidade. O estudo desta faceta cultural que, corresponde ao património construído, em si, contribui para o alargamento do campo de conhecimento da história desta cidade e da ilha. E uma das formas de preservá-la passa pelo conhecimento de algumas áreas de permanência como o legado patrimonial.

O estudo das edificações do tipo antigas residências senhoriais, associando a sua importância histórica ao seu valor patrimonial, enquanto monumentos artísticos edificados, enquadra-se no espírito da época em que foram instituídas e nas diferentes perspectivas de análise teórica ou de outra índole que servem de base para a compreensão da sua história.

Os estilos artísticos da época e de diferentes períodos históricos que provavelmente influenciaram o tipo de edificações erguidas, bem como a atitude e a vivência de sucessivas gerações que passaram pelo Centro Histórico da Praia, são referenciados ao longo deste trabalho

Numa perspectiva de análise, visando perceber a importância histórica e o valor patrimonial destas edificações oitocentistas confrontaremos os imóveis às suas características, às suas finalidades e analisaremos as edificações como testemunhos da nossa identidade, pólos da difusão da nossa cultura bem como todo os seus percursos históricos.

---

<sup>1</sup> BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa. Publicações Europa-América. 1987. p. 57.

Escolhemos este objecto de estudo justamente pelo facto da questão de preservação do património histórico e cultural tratar-se de uma temática que nos inquieta e, como tal, vamos tentar encontrar possíveis respostas sobre a problemática em referência.

Pretendemos fazer um estudo recolhendo informações que podem ser valiosas no domínio público para elaboração de políticas e adopção de medidas estruturantes para o desenvolvimento, sem pôr em causa a nossa história e o nosso património. Logo a razão que justifica a escolha do tema em apreço, prende-se com o facto de ainda não existir um estudo aprofundado sobre as referidas edificações pesem embora algumas referências existentes em alguma documentação.

O objectivo principal deste trabalho consiste em demonstrar que as edificações particulares em estudo, no seu contexto enquanto elementos do património histórico construído, podem ser o espelho duma faceta cultural dos habitantes duma comunidade e contribuem para a reconstituição da sua história. Por isso vai permitir nos:

Conhecer a importância histórica e valor patrimonial das edificações particulares no Centro Histórico da Praia. De modo mais específico vamos poder indicar as principais residências senhoriais deste centro histórico inseridas na evolução histórica da cidade; sintetizar as edificações construídas no plateau, sob ponto de vista da sua estética, do seu contributo na história da urbe; comparar estilos dos edifícios com diferentes períodos históricos que provavelmente influenciaram a cada tipo de edificação; e analisar a monumentalidade e valor patrimonial das edificações que constituem o objecto principal de estudo.

A realização deste trabalho tende a responder a seguinte questão inicial: Que contribuição dão as antigas residências senhoriais do Plateau para o conhecimento mais aprofundado da história da cidade?

Estabelecemos as seguintes hipóteses de trabalho: O facto das antigas residências senhoriais do Plateau não dispuserem de uma classificação formalmente instituída, não conduz à sua destruição; a importância histórica e patrimonial das antigas residências senhoriais do Centro Histórico da Praia é reconhecida na sua presença física, quer conservada ou não.

O nosso trabalho encontra-se organizado de seguinte modo:

No primeiro capítulo, de carácter mais genérico, abordaremos a Cidade da Praia no seu aspecto histórico, onde faremos um enquadramento histórico da ilha de Santiago da «descoberta» ao sistema de exploração, onde daremos a conhecer a análise da estrutura urbanística do Plateau, a justificativa, os objectivos; a metodologia, bem como a pergunta de partida, as hipóteses orientadoras da nossa pesquisa

O segundo capítulo, constitui a essência do nosso trabalho, faremos o levantamento de três exemplares de edificações particulares de alto valor patrimonial no Centro Histórico da Praia, faremos estudo pormenorizado de um caso específico, apresentaremos a importância simbólica expressa na finalidade para que foram edificadas as antigas residências senhoriais e as habitações tradicionais/populares. Realçaremos a importância histórica das habitações em estudo baseada, principalmente, nos factos concretos e na observação directa.

Por fim, no terceiro capítulo, estruturado como espaço de reflexão sobre a problemática da preservação do património enfatizaremos o confronto entre directivas internacionais e experiências nacionais de preservação do património histórico construído.

Para a efectivação do nosso trabalho recorreremos à seguinte metodologia: Observação das diversas edificações no seu contexto espacial, recolha de dados e informações de carácter histórico, levantamento de edifícios significativos ou de quarteirões completos, trabalho de campo baseado em entrevistas nas quais seleccionamos algumas pessoas de gerações diferentes que constituem testemunhos vivos de alguns anos de vivência no Plateau. Para além desses métodos utilizados, baseamos também na análise e interpretação de suportes bibliográficos existentes referentes à temática e recolha e tratamento de imagens.

# **CAPÍTULO I**

## **Contextualização**

### **1- Representação da imagem de uma cidade**

Pensamos ser oportuno e importante, antes de entrarmos no desenvolvimento do nosso trabalho fazermos uma breve abordagem histórica do aparecimento da Cidade da Praia e das edificações particulares, uma vez que as habitações sobre as quais vamos debruçar, são fruto da vivência humana, da relação homem/meio num determinado espaço e numa determinada época, bem como um enquadramento teórico do tema em estudo.

A história está inscrita no traçado e na arquitectura das cidades. Aquilo que delas subsistem forma o fio condutor que, juntamente com os textos e os documentos gráficos, permitem a representação de imagens sucessivas do passado.

A cidade surge como um enorme livro, em que são narradas as histórias das várias gerações, através do discurso de todos aqueles que, ao longo do tempo, a foram construindo. Como foi impossível manter todos os textos, os que chegaram até à actualidade, porque encerram vestígios de várias épocas, sugerem uma colagem, um «teatro de memória».

Os motivos que deram origem às cidades foram de natureza diversa. Por vezes era o valor defensivo. O alto de um rochedo ou a curva de um rio viam nascer um pequeno burgo fortificado. Às vezes era o cruzamento de duas rotas que unia a cabeça de uma ponte ou uma baía do litoral que determinava a localização do primeiro estabelecimento populacional.<sup>2</sup>

---

2 FERNANDES, José Manuel. Cidades e Casas da Macaronésia. FAUP Publicações. Porto. 1996. Pp.129-147.

A cidade era de formato incerto, mais frequentemente em círculo ou semicírculo. Quando era uma cidade de colonização, organizavam-na como um acampamento, com eixos de ângulos rectos e cercada de paliçadas rectilíneas. Tudo nela era ordenado segundo a proporção, a hierarquia e a conveniência. Os caminhos partiam dos portões da muralha e estendiam-se obliquamente na direcção de alvos distantes.<sup>3</sup>

Podemos encontrar ainda no desenho das cidades o primeiro núcleo compacto do burgo, as muralhas sucessivas e o traçado dos caminhos divergentes. As pessoas aí se aglomeravam e encontravam conforme o grau de civilização ou uma dose variável de bem-estar.

As regras profundamente humanas ditavam a escolha dos dispositivos e os constrangimentos arbitrários davam origem a injustiças flagrantes.

## **2. Razões que presidem o aparecimento e o desenvolvimento da urbe da Praia**

Em finais de quatrocentos, ao que tudo indica, já na segunda década do século seguinte com o declínio de Alcatrazes, a Praia de Santa Maria, passou a ser a sede da Capitania Norte. A câmara foi transferida para este novo núcleo, que deste modo ascendeu automaticamente à categoria de vila, mantendo porém uma fisionomia mais condizente de uma simples aldeia. Na origem desta transferência presume-se que uma das causas tenha sido o facto da Praia ser servida por um porto que podia ser considerado o melhor existente em toda a ilha, mas também os constantes ataques e saques dos piratas e corsários e insuficiência do porto da Ribeira Grande.

Várias fontes litográficas contêm referências anteriores ao século XIX, reportando a área correspondente ao sítio onde viria a nascer o povoado da Praia. Segundo Ilídio do Amaral, numa gravura de 1589, já figurava a Praia (...) *The Towne of Prayo standing by the sea side wich upon our going a way was burned with fire as the towne of Sant Iago was.*<sup>4</sup>

Segundo António Leão Correia e Silva *é como mera dependência portuária, primeiro da nado-morta vila de alcatrazes, depois da própria Ribeira Grande, que a Praia se integra na história de Cabo Verde e do atlântico em construção.*<sup>5</sup>

Assim sendo, o corso e a pirataria aliados a outros factores determinaram pela negativa a vida da Ribeira Grande. Destacaram-se o ambiente de insegurança política provocada pela perda da independência de Portugal a favor da Espanha, a miséria que debelava a população

---

<sup>3</sup> FERNANDES, José Manuel. **Cidades e Casas da Macaronésia**. Op. Cit.145.

<sup>4</sup> A cidade da Praia situa-se ao lado do mar, esteve quase a ser queimada com fogo assim como a cidade de Santiago ( que acreditamos ser a Cidade Velha). Tradução nossa.

<sup>5</sup> CORREIA e SILVA, António Leão. **Combates pela História**. Praia. Spleen – Edições. 2004. p. 151.

devido a irregularidade de chuvas, e quando chovia formavam pântanos juntos às praias, o que lhes tornavam vulneráveis às doenças, por outro, o seu desprotegido porto, fizera com que os navegadores passassem a albergarem-se no porto da Praia de Santa Maria.<sup>6</sup>

Neste contexto, o governador António Galvão, diz: *senhor fuy desta cidade a vezitar a villa da Praia, distante duas três legoas (...) a ver a capacidade do sitio e bondade do porto (...) Achey ser lástima que os antigos plantassem a cidade no lugar em que está, dezacomodado em tudo para a vida e para o comercio: em um lugar muito baxo, muito doentio, e poço ou nada vezitado dos ares salutireros, com hum porto muito piqueno cheo de baixos, e com muito ruins surgidouros (...) avendo tudo com grandes ventajens na villa da Praia.*<sup>7</sup>

A população da referida cidade foi instalada no planalto Sul de Santa Maria de Esperança, nome que lhe vinha de uma Eremita com essa invocação que ainda no século XVII, se via no sopé desse planalto virada para Praia Grande. Pressupomos que o significado da designação de Praia de Santa Maria a que nos referimos acima, por reunir boas condições de abrigo aos navegantes e nesta condição deve estar a sua denominação ligada à tradição de fé e acção de graça que cingia os empreendimentos portugueses desde o tempo da reconquista e formação de Portugal.<sup>8</sup>

Admitimos, que desde a origem de Portugal como nação, eminentes personalidades lusas ligadas aos grandes feitos da história portuguesa, imbuídos do fervor religioso, sempre tiveram a Santa Maria como padroeira. Desta forma, edificações sacras foram erguidas em honra da virgem Maria.

Foi o que aconteceu com D. Afonso Henriques que, de harmonia com os votos que fizera ao iniciar a sua campanha de reconquista cristã, mandou construir conventos e oratórios dedicados a Santa Maria e a Nossa Senhora dos Mártires. O mesmo terá sucedido com outras personalidades, o Infante D. Henrique que ao iniciar os empreendimentos marítimos africanos, escolheu como sua estrela a Maria Santíssima e mandou edificar na praia do Restelo a ermida de Santa Maria de Belém. Este tipo de acção de graça, habitualmente feita em honra de Santa Maria quer na esperança de resultados felizes, quer em cumprimento de promessas feitas, quer ainda em acção de graças por sucessos obtidos, também se estendia à designação de localidades, como Santa Maria de Alcobaça, Santa Maria de Sintra etc., o que

---

<sup>6</sup> CORREIA e SILVA, António Leão. **Combates pela História**. Op. Cit.p.15.

<sup>7</sup> CORREIA e SILVA, António Leão. *Praia: a lenta emergência de uma capital*. In: Investigação Cultural e de Pensamento. nº 2 / Julho/ 1998.p.194

<sup>8</sup>CORREIA e SILVA, António Leão. **Combates pela História**. Op. Cit.p.26.

de certa forma, explica a importância simbólica desses locais por terem sido objecto de comprometimento sagrado ou de celebração de feitos.<sup>9</sup>

Pressupomos a ligação de Vasco da Gama, em escala neste arquipélago a caminho da Índia à ermida de Nossa Senhora, localizada no sopé do monte do sítio, hoje designado Plateau, uma vez que nessa época junto da ermida havia um depósito de água do Monteagarro para apoio dos navios.

Segundo Henrique Santa Rita Vieira, a povoação (da Praia de Santa Maria) está sobre a achada de uma rocha que antigamente se chamava da Esperança, nome de uma ermida em que se venerava a Santa Virgem e que ainda em princípios do século XVIII, se via no sopé do monte do sítio em que por volta de 1850 se encontrava o depósito de água do Monteagarro para os navios.<sup>10</sup>

No que tange ao contexto geral e às complexas questões que se levantam à volta das fontes para o conhecimento dos primeiros momentos da História de Cabo Verde e sobre a organização da sociedade, a ilha de Santiago, integrada no grupo de Sotavento, admite-se que foi a primeira a ser descoberta no ano 1460, pelo português Diogo Gomes e pelo genovês António da Noli.<sup>11</sup>

À semelhança do que aconteceu em relação à ilha do Fogo Sam Fellipe, a ilha de Santiago, foi baptizada como nome do santo: Sam Jacobo, Pois, partindo da análise documental que se conhece referente à esta ilha, a Carta Régia de 13 de Dezembro de 1460, numa doação de D. Afonso V, a seu irmão Infante D. Fernando, as ilhas do Atlântico até então conhecidas apelidavam de: Sam Jacobo e Fellipe y da ylha dellas Mayas e da ylha de Sam Cristovam e de ylha Lana.<sup>12</sup>

Aceitámos que o primeiro modelo de povoamento da ilha de Santiago terá falhado e só viria a ser resolvido com a Carta de Privilégio de 1466.

Assim sendo, entre 1461 e 1462, ela foi dividida em duas capitânias: A primeira, a do Sul, com sede em Ribeira Grande, entregue a António da Noli, como prémio da descoberta, e a segunda, a do Norte, com sede local nos Alcatrazes, próximo ao actual Praia Baixo entregue a Diogo Afonso. Com efeito, foi na ilha de Santiago em Ribeira Grande que se deu início ao povoamento, nela que hospedou a primeira cidade portuguesa da Africa Ocidental.<sup>13</sup>

---

<sup>9</sup> AMARAL, Ilídio. **Santiago de Cabo Verde a Terra e os Homens**. Op. Cit. p.329.

<sup>10</sup> VIEIRA, Henrique Lubrano de Santa Rita. *Fragments: Arte letras e cultura* nº 9-10. 1993. p. 26

<sup>11</sup> BALENO, Ilídio Cabral. *Povoamento e formação da sociedade*. In: **História Geral de Cabo Verde**. Volume I. 2ª Edição. Luís de Albuquerque e Maria Emília Madeira Santos. (coordenação de). Lisboa/Praia. I.I.T. e I.N.I.C. 2001.p.30.

<sup>12</sup> PEREIRA, Daniel A. *Apontamentos históricos sobre a ilha do Fogo*. In: *Alfa – Comunicações*. s/ed.p.21.

<sup>13</sup> AMARAL, Ilídio. **Santiago de Cabo Verde a Terra e os Homens**. Op. Cit p.345.



Segundo Júlio Monteiro, *com pedras do reino uma cidade colonial de estilo inteiramente português com a sua Catedral, onde rezava a missa o padre António Vieira, Paço do Bispo Santa Casa de Misericórdia, Convento de Frades Capuchos, Igrejas, Hospital, Fortificações e senhores Fidalgos*.<sup>14</sup>

Nesta linha de ideias, o povoamento da Ribeira Grande foi imposta por se situar numa ribeira com terrenos favoráveis à agro-pecuária, bastante produtiva e principalmente por ter acesso ao mar com vista a servir prontamente o comércio com a costa da Guiné.

Em Cabo Verde, à semelhança do que aconteceu noutros espaços ultramarinos, os primeiros povoados surgiram quase sempre na «boca dos portos», na Praia, os primeiros núcleos não terão surgido à volta dos portos.

Pois, António Correia e Silva diz: *Contrariamente aos casos da Ribeira Grande, Mindelo ou Sal - Rei ,formação urbanas, igualmente portuárias, o burgo praiense não se localizará à beira de água, na boca do porto. Desenvolver-se-á, sim, numa achada enquistada no reconcavo da baía, a 30 metros acima do nível do mar (...)*<sup>15</sup>

Como atrás referimos, o povoamento da Praia de Santa Maria foi imposta pela necessidade de garantir a segurança à população e com vista servir prontamente o comércio com a costa da Guiné.

Nos anos de 1517, foi criado o almoxarifado da Vila Praia, no intuito de obter lucros do comércio. Do nosso ponto de vista, a nomeação deveu - se por motivos de atratividade do porto, isto é, facilitava boas condições aos navegadores para os desembarques e reabastecimento dos seus navios, pois, sustenta António Correia e Silva, *onde há porto aberto ao tráfego transatlântico há Estado*.<sup>16</sup>

Anterior à sua elevação à categoria de cidade, em 1540, a igreja de Nossa Senhora da Graça já se encontrava rodeada de algumas casas pequenas e cabanas de palha.

Assim sendo, a mudança categórica da capital foi em 1770, onde a Praia era um aglomerado populacional afirma Ilídio do Amaral, (...) *Quando se fez a mudança definitiva da capital (1770), a Praia era um aglomerado de população diminuta que vivia em casebres cobertos de palha, irregularmente dispersos numa pequena área da achada, em torno do*

---

<sup>14</sup>MONTEIRO, Júlio. *Ribeira Grande a Cidade que desapareceu*. In: Boletim de Cabo Verde de Propaganda e Informação. Janeiro/1950.nº 4, pp. 7-8

<sup>15</sup>CORREIA e SILVA, António Leão. *Praia: a lenta emergência de uma capital* In : Investigação Cultural e Pensamento nº 2/ Julho 1998. p. 192.

<sup>16</sup>CORREIA e SILVA, António Leão. **Espaços Urbanos de Cabo verde**. Lisboa. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. 1998.Op. Cit p. 48.

*largo onde ficavam a igrejinha de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça, a casa da Câmara e cadeia; à entrada do povoado havia um pequeno forte.*<sup>17</sup>

No século XVIII, prossegue o autor, a Praia de Santa Maria foi marcada pela grande evolução. O governador Marcelino António Basto, deu sinais de uma dinâmica onde as primeiras casas foram cobertas de telhas e a primeira rua alinhada, (a rua do corvo.)

O Em 1822 -1826 com a chegada do governador João da Mata Chapuzet, Praia, viveu dias melhores, os arruamentos foram alinhados e um grande número de pardieiros foram substituídos por casas regulares cobertas de telha. A 13 de Março de 1826, presente o governador geral João da Mata Chapuzet, o Bispo da Diocese D. Jerónimo, o Juiz Gregório Freire de Andrade, autoridades civis, militares e eclesiásticas, resolveram suplicar às autoridades do reino a elevação da Vila da Praia, à categoria de cidade capital de Cabo Verde e senhorio da Guiné.<sup>18</sup>

No início dos anos 50 inaugurou-se um novo ciclo na vida urbana da Praia. Pois, *em 1858, esse pedido foi atendido graças ao desenvolvimento da dita vila, devido o aumento da população e de edifícios, do comércio como resultado da produção agrícola e do porto que ganhou importância e passou a ser escala obrigatória para a comunicação entre as várias ilhas e a costa da Guiné.*<sup>19</sup>

António Correia e Silva diz o seguinte (...) *Assim, depois de séculos de lutas e rivalidades, a Praia conquista definitivamente o estatuto de capital de cabo Verde a 29 de Abril de 1858.*<sup>20</sup>

### **3. Origem dos eixos urbanos do Centro Histórico da Praia**

Um olhar atento sobre o Centro Histórico da Praia permite-nos perceber o significado das ruas da urbe em estudo bem como a consolidação das mesmas operadas a partir dos primeiros alinhamentos com a afirmação dos edifícios nobres na cidade da Praia.<sup>21</sup>

Pela gravura abaixo apresentada vê-se a evolução da estrutura urbana, em que os eixos urbanos do Centro Histórico da Praia (Ruas, Largos, Praças) e as respectivas edificações se estruturaram numa planura ladeada de dois vales que respectivamente vão terminar nas partes sudoeste do pequeno planalto formando as praias: Praia Grande, mais conhecida hoje por

---

<sup>17</sup> AMARAL, Ilídio. **Santiago de Cabo Verde a Terra e os Homens**. Op. Cit. p.328.

<sup>18</sup> AMARAL, Ilídio. **Santiago de Cabo Verde a Terra e os Homens**. Op. Cit p. 356.

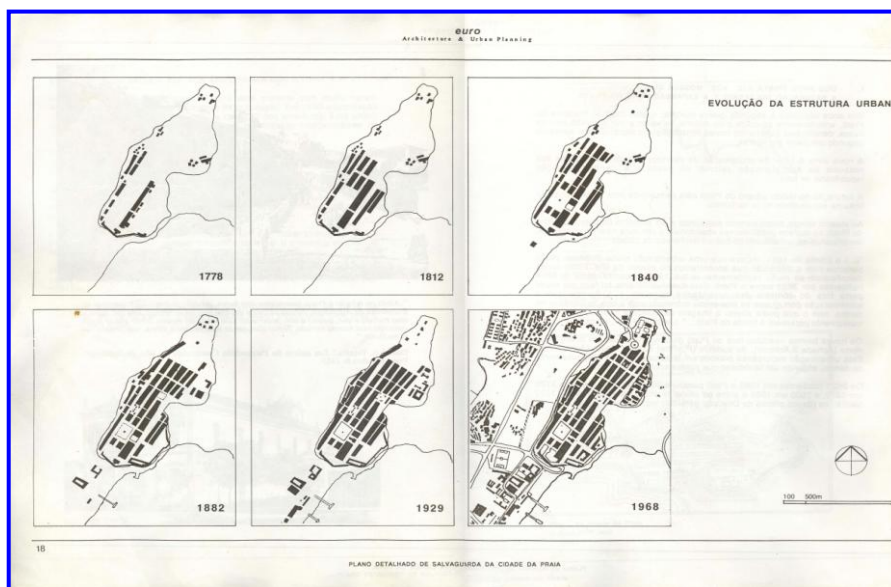
<sup>19</sup> Boletim Oficial de Cabo Verde nº 29/4/1858. Publicado em 29 de Julho do mesmo ano.p.154.

<sup>20</sup> CORREIA e SILVA, António Leão. **Combates pela História**. Op. cit p. 167.

<sup>21</sup> Define-se como núcleo da cidade (ou centro urbano menor) construído antes da época industrial, geralmente circunscrito, no passado, por uma muralha, onde se pode reconhecer e concentrar o património monumental, edificado e ambiental mais antigo e belo. No caso concreto do Centro Histórico da Praia a sua circunscrição foi feita naturalmente pelas falésias que circulam e que formam barreiras naturais que terão contribuído no passado para a sua defesa.

Praia da Gambôa e Praia Negra, topónimos que provavelmente estão na base do nome do próprio povoado.

**Gravura n.º1: Mapa da evolução da estrutura urbana do Centro Histórico da Praia**



**Fonte:** FAZZINO, Enzo (Coordenação de). **Plano de Salvaguarda do Centro Histórico da Cidade da Praia.** Praia. Comissão das Comunidades Europeias Cabo Verde.1991. p. 18.

As Plantas indicadas reflectem a estruturação da urbe desde 1778 até 1968 e destaca elementos arquitectónicos envolventes desde as duas primeiras ruas: antiga Rua do Corvo e a antiga Sá da Bandeira, até revelam a fisionomia relativamente homogénea que tem hoje.<sup>22</sup>

Essas vias evidenciadas na planta de 1778, fazem parte dos arruamentos mais antigos e de maior importância para a urbe da Praia. São na época as principais ruas do pequeno burgo e como tal vão emprestar o seu emblema aos edifícios nobres que vão surgindo nas suas proximidades.

Assim sendo, na sequência da estruturação dessas ruas vão surgir edifícios da tipologia de residências senhoriais, ao lado de construções públicas também de valor patrimonial inestimável.

Vislumbramos a vila da Praia, ante os primeiros sinais da sua projecção futura como cidade e percebe uma tendência para a afirmação de uma estrutura urbanística baseada numa harmonia geométrica, onde ficamos com a ideia de que o núcleo mais antigo do Plateau estava a organizar-se segundo a estrutura das ruas largas, seguindo linhas rectas, ainda pouco alongadas, paralelas entre si e com transversais mais estreitas.

<sup>22</sup> Amaral, Ilídio. Santiago de Cabo Verde. A Terra e os Homens...Op. Cit. p.359.

As plantas em referência permitem constatar que o alinhamento das ruas da urbe foi realizado nessa altura, não só a partir das vias principais como também dos dois largos já bem identificados a partir de 1840.<sup>23</sup>

#### **4. Função do edifício condicionante da sua concepção e possível enquadramento estético das antigas residências senhoriais do Plateau<sup>24</sup>**

Everard M. UP-JOHN, faz uma análise diferenciada da arquitectura em relação às artes figurativas onde o mais importante é a «função», ou seja, o serviço, ou fim que deve prestar o edifício.<sup>25</sup>

Para este autor, a função do edifício revela-se no carácter expressivo da obra de arte. É também evidenciada pelo destino do edifício, que se revele através do seu aspecto.<sup>26</sup> Mostra por exemplo, que uma igreja tenha aspecto característico, enquanto espaço de culto; um edifício público, que está ligado a uma dada autoridade revele a importância da autoridade que representa pela sua imponentia; uma casa particular tenha as características de uma habitação, revelando níveis diferentes de conforto demonstrados pelos elementos arquitectónicos que compõem uma residência senhorial ou uma habitação tradicional.<sup>27</sup>

Na prática o destino de um edifício é nos muitas vezes sugeridos pela imagem tradicional que temos dele e que está condicionada pelos nossos conhecimentos.

Interessa-nos, do ponto de vista dos conhecimentos da concepção do edifício o material utilizado na construção, pois, este oferece certas possibilidades de acordo com as suas propriedades físicas. Igualmente tem interesse conhecer os factores ligados à época e ao país onde é edificada a obra. Por exemplo, o elemento geográfico desempenha um certo papel, principalmente em arquitectura. Por isso o local escolhido para uma construção pode determinar a sua orientação e aspecto, como são os casos que teremos a oportunidade de

---

<sup>23</sup> FAZZINO, Enzo (Coordenação de). **Plano de Salvaguarda do Centro Histórico da Cidade da Praia**. Praia. Comissão das Comunidades Europeias Cabo Verde. 1991. Op. Cit. p.18.

<sup>24</sup> Segundo Ludgero Correia, com o regresso dos combatentes do mato, passaram a chamar esse planalto de Plateau, que acredita tem a ver com influências linguística.

<sup>25</sup> UP-JOHN, Everard et al. **História Mundial da Arte**. vol. I. Lisboa. Bertrand Editora. Lisboa. 1965. Op.Cit. 9.

<sup>26</sup> No sentido moderno, podemos definir o termo obra de *arte* como a actividade artística ou o produto da actividade artística. O que poderia ser o produto final da manipulação humana sobre uma matéria-prima qualquer. No entender de UP- JOHN a Arte em si, embora não contribua para a satisfação das necessidades primordiais do homem, é uma necessidade inerente ao homem como um ser que aprecia o belo, e que é também uma forma de satisfazer o tacto, a vista, o espírito e o coração. Ela está sujeita a várias interpretações diferentes, de acordo com o nível de conhecimento desta área. Assim sendo, quem dispuser de maior meio de aproximação ou mais se debruçar sobre a arte mais possibilidades tem de usufruir o prazer total da sua observação e apreciação.

<sup>27</sup> UP-JOHN, Everard. et al. **História Mundial da Arte**. Op. Cit. p. 9.

referenciar relativamente às falésias do Plateau, onde foram erguidas as edificações que estão sendo objecto deste estudo. Ainda podem intervir muitos outros factores de ordem natural como o sol, que interfere na disposição do edifício, visando protecção contra os seus raios incisivos, tal como acontece com estilos arquitectónicos habitacionais da tipologia dos sobrados.<sup>28</sup>

Numa tentativa de enquadramento das residências senhoriais do Plateau numa corrente estética o Neoclassicismo, parece-nos ser a corrente que mais influência tem exercido.<sup>29</sup> Salienta sobretudo aos nossos olhos princípios racionais da estruturação das diferentes obras arquitectónicas da tipologia em estudo que se reflecte na simplicidade das mesmas, que constituem uma oposição à estética arquitectónica assente numa grande artificialidade e que é anterior ao século XVIII. O Neoclassicismo defende um regresso ao cânone estético da antiguidade greco-romana que, igualmente, inspirou a arquitectura renascentista.<sup>30</sup>

As composições acentuam nas linhas horizontais e uma decoração com certa sobriedade, (paredes lisas, elementos geometrizes, escadarias,). Tais tipologias de habitação tiveram grande predominância, nas residências particulares com carácter de habitação senhorial, e, sustenta Florido Vasconcelos que este estilo era muito divulgado na Europa, mais concretamente, em Portugal e teve as suas representações nas terras do Ultramar, como é o caso de Cabo Verde e daí podemos considerar esse estilo como fonte inspiradora dos sobrados do Plateau. (...) *tal como é a linha de muitas obras arquitectónicas difundidas principalmente no norte de Portugal entre 1742 e 1836, igualmente chegou em Cabo Verde e vai manifestar-se em várias construções, nomeadamente nos sobrados.*<sup>31</sup>

A grandiosidade deste tipo de edifícios sobressai não só na sua beleza e equilíbrio de formas, como também nas escadarias nobres. Esses edifícios exprimem uma certa dignidade e poder económico dos seus habitantes.

Em Cabo Verde, no caso do Plateau, verifica-se uma certa diligência por parte dos projectistas no sentido de exhibir nessas edificações o estilo Neoclássico. Apesar destas constatações serem muito discutidas, na medida em que mesmo estando as obras

---

<sup>28</sup> Habitação de dois pisos construída no antigo estilo colonial, com função de loja no rés-do-chão e residência no primeiro andar.

<sup>29</sup> Corrente estética que se afirma nos séculos XVIII E XIX, que pela sua designação denota-se uma ligação à arquitectura Clássica. O neoclassicismo é um movimento artístico que, a partir do final do século XVIII, reagiu ao barroco e ao rococó, e reviveu os princípios estéticos da antiguidade clássica, atingindo sua máxima expressão por volta de 1830. Não foi apenas um movimento artístico, mas cultural, reflectindo as mudanças que ocorrem no período, marcada pela ascensão da burguesia.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_da\\_antiguidade\\_cl%C3%A1ssica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_da_antiguidade_cl%C3%A1ssica) Acedido, 21 Julho de 2009.

<sup>30</sup> Grande Dicionário Enciclopédico Verbo. Lisboa/S. Paulo. 1997. P. 19.

<sup>31</sup> VASCONCELOS, Florido. **A Arte em Portugal**. Lisboa. Verbo Juvenil. 1984. Pp.52-56.

arquitectónicas da tipologia de sobrados inscritas na sua maior parte na matriz neoclássica, não devemos ignorar as influências endógenas que têm a ver com o material local utilizado, bem como, os mestres e as pessoas locais envolvidos com as suas técnicas construtivas.

Contudo, não é todo descabido considerar a existência de um «estilo colonial» que incorpora não só elementos neoclássicos, como também outras tendências de arquitectura a partir do século XVIII. Nesta linha de ideias, Legran Gerard, afirma que *a estética de muitas residências traduz a harmonia da arquitectura de estilo colonial, que nos finais do século XVIII, espalhava um pouco por todo mundo de influencia europeia.*<sup>32</sup>

---

<sup>32</sup> LEGRAN, Gerard. **Arte A Romântica**. Lisboa. Edições70. 2000. P.8.

## **CAPÍTULO II**

### **Levantamento de três exemplares de antigas residências senhoriais e estudo pormenorizado de um caso específico**

Este capítulo constitui a essência deste trabalho. Assim apresentaremos em primeiro lugar um levantamento de três exemplares de edifícios reconhecidos como residências senhoriais.

Num momento posterior, faremos a descrição e análise de um exemplar característico da tipologia casa senhorial ou sobrado, sob ponto de vista do seu valor iconográfico, incluindo os aspectos, simbólico e estético.

Neste contexto João Lopes Filho diz: Cada cidade, cada vila, cada aldeia que se preze da sua identidade preserva o seu património urbanístico e arquitectónico, visto que este conjunto de valores culturais adquire todo o seu peso pela história do local onde insere (...) <sup>33</sup>

Comungando a ideia desse autor fizemos uma inventariação e análise do património construído do Plateau na forma de residências senhoriais com grande importância histórica e alto valor patrimonial.

De entre as várias edificações senhoriais foram escolhidas aquelas que foram ressaltadas na memória colectiva da população, pelos critérios históricos, vestígios ainda presentes, pelo estado de conservação, e estilos descritos no Plano de Salvaguarda do Centro Histórico da Praia.

---

<sup>33</sup> LOPES FILHO, João. **Defesa do Património Sócio-Cultural de Cabo Verde**. Lisboa. José A. Ribeiro. 1985. p.165

Dos edifícios que no nosso ponto de vista conservam em boa medida os traços originais, os vários critérios mencionados elegemos o antigo palacete da urbe, hoje restaurado com a designação de Palácio da Cultura Ildo Lobo, antiga casa da família Sérgio Barbosa Mendes (SERBAM) actual Mundilar, a casa/papelaria do Leão e a antiga casa FEBA.<sup>34</sup>

### 1. Contexto do aparecimento das residências senhoriais no Plateau

De acordo com José Hermano Saraiva, as habitações em estudo inscrevem-se no tipo de composições que por volta de finais do século XIX, se difundem em Portugal como sendo característico da chamada casa portuguesa virando por isso, as atenções dos artistas, para a tipologia de solares da província cujas características se assemelham nalguns aspectos (beirais de telhados, pátio interno e utilização da ornamentação em azulejo e outros elementos decorativos) às residências senhoriais que vieram a surgir na ilha de Santiago.<sup>35</sup>

Esta constatação induz-nos a pensar que seguramente este tipo de habitação teria sido transplantado para Cabo Verde sobretudo para as ilhas do Fogo e Santiago em particular. É nosso entender que este processo de transplantação de modelos arquitectónicos, teria iniciado mais cedo já que os povoadores ao deslocarem-se introduziram não só a estrutura de habitação do seu meio na metrópole, como as técnicas construtivas inovadoras e materiais novos, sempre adaptando-os às características locais designadamente, orografia, clima, meios económicos locais e o recurso aos materiais endógenos. Assim reproduziu-se uma organização de funcionalidades muito corrente nas edificações rurais portuguesas.

É convincente para quem visite o Plateau, a proximidade das residências/ sobrados aos edifícios que representam o poder civil, pois, chama atenção, e confirma que efectivamente as primeiras foram construídas à volta dos centros do poder civil e eclesiásticos, como a Câmara Municipal e a Igreja Matriz, ainda no século XVIII.

Mas também é visível, tal como escreve Antónia Mota, revelando um contexto parecido como o nosso, isto é no âmbito brasileiro, nas áreas afastadas do centro do poder civil e eclesiástico, encontramos as casas de menor valor.<sup>36</sup>

---

<sup>34</sup> FEBA, advém da junção das duas primeiras sílabas dos apelidos da antiga proprietária Criminda Ferro Baptista

<sup>35</sup> SARAIVA, José Hermano. **História Concisa de Portugal**. Lisboa. Publicações Europa América. 1991. pp. 329-332.

<sup>36</sup> O que pressupõe que as habitações que conferem maior dignidade como são os sobrados estarão situados bem próximos dos centros dos poderes civil e religioso.



As construções, normalmente mais antigas, e com certo valor arquitectónico, constituem hoje elementos paisagísticos que sobressaem no centro histórico e lhe dão importância do ponto de vista histórico e artístico.

Assim, tendo surgido as primeiras casas deste tipo normalmente em redor da igreja e dos edifícios representativos do poder no Plateau, a partir de meados do século XVIII, disseminaram-se posteriormente pela cidade à medida que a urbe foi crescendo.

De acordo com Antónia Mota, uma investigadora brasileira citado por Doutor Lourenço Gomes, que muito se interessa por estas questões, são consideradas construções aristocráticas que se destacaram pela qualidade geral da construção, seus materiais mais nobres, pelas suas decorações mais ordenadas, pelos seus interiores mais enfeitados, em que a distribuição interna se especializa separando-se dos espaços de acolhimento e das mais íntimas da casa.<sup>37</sup>

Hoje, tais residências estão localizadas no centro da cidade e a presença da magnitude das mesmas dão um alto valor patrimonial ao centro histórico<sup>38</sup>.

## **2. Levantamento de três exemplares de antigas residências senhoriais**

Como sabemos, os «brancos» constituíam a classe dominante. Pois, eram os senhores das terras e do comércio, donde lhes provinham rendimentos com que mantinham um elevado padrão de vida.

Eram os donos dos sobrados no Plateau e de confortáveis residências no interior. Essas casas luxuosas, eram construídas com perfeição, munidas de larga varanda de madeira coberta pelo telhado, corrida ao longo de dois ou três lados da construção. Os muros são de pedras, (...) tem várias divisões, geralmente muito amplas e de grande pé direito. O telhado é formado por quatro águas, coberto de telha de barro ou de madeira, muito resistente às intempéries. As divisões compreendem sala, casa de jantar, quartos, cozinha não raras mobiladas com conforto e com gosto.

As casas tiveram sempre anexos, um pátio ou quintal, com árvores e flores; às vezes é formada por vários elementos justapostos, em torno deste espaço interior. O acesso ao andar

---

<sup>37</sup> O mesmo terá acontecido no Brasil na mesma época, tal como escreve Antónia Mota, na sua comunicação intitulada: *Aspectos da cultura material em inventários post-mortem da capitania do maranhão, Secs. XVIII e XIX*, apresentada ao Congresso internacional sobre o Mundo Atlântico no Antigo Regime: poderes e sociedade, realizada na Universidade Nova de Lisboa em Novembro de 2005.

<sup>38</sup> Referindo-se aos sobrados construídos no Plateau o presidente da Pró- Praia diz- nos que os habitantes desta vila, eram homens dotados de alguns conhecimentos procuravam residir em casa adequadas à sua posição social, pois, o seu grau de evolução não lhe permitia morar em casas de palha.

faz-se por uma escada de madeira. O rés-do-chão quase sempre servia de arrecadação, celeiro, etc. e raras vezes de morada.

Esses edifícios são normalmente de primeiro andar, de «estilo colonial», isto é, amplos, avarandados e cobertos com telha marselhesa. Henrique Teixeira de Sousa sustenta que apenas os abastados e remediados cobriam com telhas as suas casas. Dai que muita gente se ufanava de possuir uma casa'l tedja.<sup>39</sup>

Nos quintais, os aristocratas mantinham os cavalos de raça, escravos e sementes. Normalmente esses edifícios comportavam dois quintais. Um que funcionava como lugar de tratamento de sementes ou espaço de lazer e lugar de armazenamento da água das chuvas, através de uma cisterna, enquanto o segundo de terra abatida, em geral com muitas árvores no centro, funcionava como estábulo.<sup>40</sup>

## 2.1. A Antiga casa FEBA

Achamos conveniente conhecer um pouco da história deste edifício, pois, trata-se de uma construção localizada no Centro Histórico da Praia, com a fachada principal para a antiga rua Sá da Bandeira, actual Avenida Amílcar Cabral em frente à Praça Alexandre Albuquerque, confronta a Norte com a Pensão ou Residencial Sol Atlântico, a Sul com a casa que funcionou como casa/ papelaria do Leão.

**Gravura nº2: A antiga casa FEBA**



**Fonte: A autora, no âmbito deste trabalho em Junho de 2009**

---

<sup>39</sup> TEXEIRA DE SOUSA, Henrique. *Telhados*. In: *Terra Nova*. Nº 267. 1999.

<sup>40</sup> Curral em que se abriga o gado.

A antiga casa FEBA, também identificada como um exemplar de residências senhoriais situada nessa rua, igualmente em estudo neste capítulo é designada na documentação consultada como o pequeno edifício com loja e dois andares, reportando-se ao pequeno edifício de três pisos visível logo a seguir à primeira composição no esquema representativo da via datado dos anos 50 do século XX.

Acreditamos que foi construído em 1850, por Bento Levy, natural de Portugal, grande comerciante e proprietário de terras no interior de Santiago.

E na sequência vem a nossa pergunta: Porque foi construída uma habitação nobre nessa época?

Provavelmente, porque no século XIX, 1867, houve um enorme aumento da produção agrícola e do comércio que beneficiou os proprietários das terras e modificou profundamente a vida dos pequenos e médios proprietários e passaram a viver como «senhores» nas vilas e nas cidades e consideraram-se ricos. Nesta linha de ideias, José Hermano Saraiva diz que em 1867, a riqueza do comércio proveniente da agricultura conduziu à capitalização imobiliária.<sup>41</sup> No ano 1889, a referida residência senhorial foi arrematada pelo Banco Nacional Ultramarino devido a não cumprimento das obrigações com a referida instituição financeira. O prédio nº 2628 – uma propriedade de dois andares e lojas, sito na praça do Albuquerque.<sup>42</sup>

Actualmente conforme a recolha feita com base na memória oral constatamos que a mesma pertence a herdeiros de uma viúva (Criminda Ferro Baptista) que residia em Portugal.<sup>43</sup>

Apresenta uma beleza rara na sua fachada proporcionada pela harmonia das formas que compõem o seu alçado, com realce pelas portas janelas que se projectam umas nas outras desde o segundo ao último piso.

Fazendo um roteiro pelo interior do edifício consta-se a presença de problemas estruturais afectada principalmente pela situação de infiltração, apresenta degradação do suporte em madeira devido a possível presença de infestação biológica, fendas transversais no tecto e alteração da cor devido a humidade.

No exterior existe uma evidência de situações graves ao nível do reboco das paredes que apresentam enfraquecimentos pontuais e lacunas ao nível da camada de tinta em algumas

---

<sup>41</sup> SARAIVA, José Hermano. **História Concisa de Portugal**. Lisboa. Publicações Europa América. 1991. p. 315.

<sup>42</sup> Ofício nº 81 datado de 26 de Fevereiro de 1889 do Governo-geral da Província de Cabo, nota explicativa e certidões extraídas dos registos da conservatória da comarca de sotavento, referentes aos prédios particulares sedeados em diversas ruas largos e praças da Cidade da Praia adquiridas pelo Banco Nacional Ultramarino, por arrematação em hasta publica como doação em pagamento de dívida e diversas execuções *hypthecarias*. Documento cedido pelo professor Doutor Lourenço Gomes

<sup>43</sup> Essas informações foram concedidas por Maria Teresa da Luz, antiga funcionária da referida casa.

zonas. O revestimento encontra fragilizado em alguns pontos como falta de argamassa, esfolamentos, fracturas, lacunas ao nível do vidro, telhas partidas ou em falta que contribuem para a entrada de água em maior volume no interior da cobertura.

E para melhor apurarmos a importância histórica e valor patrimonial deste edifício questionamos várias personalidades sensibilizadas no campo da preservação do património que de forma unânime responderam. Na verdade o edifício atravessa fase difícil da sua história, e está à vista de todos, é um facto real que parte da nossa identidade cultural corre sério risco de desaparecer.<sup>44</sup>

Consideram que esta casa está abandonada e que não deve continuar como está, que deve haver uma negociação entre os herdeiros e o poder local de forma pôr cobro à situação. Este edifício deve ser recuperado, tendo em consideração a Lei-quadro, o Plano Urbanístico Detalhado, seguindo uma metodologia de referência com base na análise histórica e sobretudo consciencializar os herdeiros que o referido edifício constitui traço histórico – cultural a ser salvaguardado.<sup>45</sup>

Há uma necessidade urgente de intervir de forma ponderada e gradual neste edifício, dada a dimensão histórica e o elevado conteúdo artístico na sua fachada com uma importância patrimonial considerável, constituem-se como matriz justificativo da mesma. Mas deve ser em articulação com os dados existentes de modo apresentar um diagnóstico sistemático do estado de conservação, para que possa cumprir os objectivos propostos.

Este edifício encontra-se actualmente em avançado estado de degradação e levantou-se nos últimos anos uma «disputa» entre a Câmara e o proprietário devido ao atentado contra este que constitui um elemento da cultura material ainda vivo no Plateau.<sup>46</sup>

---

<sup>44</sup> Entrevista dada pelo professor universitário (vice- reitor da universidade Jean Piaget).

<sup>45</sup> Entrevista dada pelo sociólogo Adriano Barbosa no âmbito deste trabalho.

<sup>46</sup> Entrevista dada pela antropóloga Luísa Alves no âmbito deste trabalho

## 2.2. A Casa/Papelaria do Leão

A razão fundamental dessa escolha prende-se pelo facto do edifício seleccionado estar degradado e tratar-se de uma construção localizada num quarteirão de alto valor patrimonial no Centro Histórico da Praia.

**Gravura n.º 3: A casa/papelaria do Leão**



**Fonte: A autora, no âmbito deste trabalho em Junho de 2009**

No Século XIX, mais concretamente por volta de 1869, foi construído este edifício residencial e comercial no espaço correspondente à Rua Sá da Bandeira, por Bento Levy ou senhor Barroso como era conhecido, grande comerciante em Portugal e rico proprietário de terras no interior de Santiago e dono de toda zona de Achada Santo António, Prainha, e ilhéu de Santa Maria.<sup>47</sup>

O edifício em referência, localiza-se à frente da Praça Alexandre de Albuquerque, a norte tem no enfiamento de uma série de construções, entre as quais casa FEBA, confronta a sul com o Ministério das Finanças e Administração Pública, a leste o rochedo.

Interessa, deste modo, fazer um levantamento do estado de conservação, avaliando ao mesmo tempo os factores de degradação deste edifício a estrutura arquitectónica, (paredes, coberturas, cunhais e portais), por apresentar um estado de degradação acentuado.

Partindo dos depoimentos orais relativos ao diagnóstico que tem sido realizado ao longo deste trabalho e com uma verificação pormenorizada ao local foi possível desenvolver de forma estruturada e individualizada nessa edificação um levantamento do estado de conservação dos diversos elementos patrimoniais que constituem este conjunto arquitectónico.

---

<sup>47</sup> Conservatória do Registo predial, Comarca de Sotavento- Cabo Verde p.1.

Na impossibilidade de poder fotografar o interior da residência em estudo e também de ter acesso à planta da mesma, optamos por fazer a análise da sua estrutura externa e alguma informação a partir de dados fornecidos por um antigo morador dessa residência.

Ao nível do reboco das paredes, existem lacunas pela falta de adesão de argamassa, alteração da cor pela humidade, sujidades agregadas, frisuras, fendas, oxidação de elementos metálicos, deterioração da madeira.

Segundo os testemunhos orais, questionados sobre o que se deve fazer para resolver o problema desse edifício e dos proprietários, em resposta registamos o seguinte depoimento: Alguma coisa vem sendo feita no Centro Histórico da Praia, mas é pena que muitos dos seus edifícios estejam em ruínas. Pois, há um conjunto de herdeiros cujas casas devem continuar como estão e em contrapartida ficam vítimas, (caso herdeiros da casa do Leão).<sup>48</sup>

Nesta linha de ideias, admitimos de que deve dar oportunidades de benefício aos proprietários em remodelarem as suas casas em função das novas exigências mas não devem ser intervenções isoladas e desarticuladas com o Plano de Salvaguarda do Plateau, e que o mesmo não pode ser alterado para preservar a história, pois, temos de assumir que a importância da defesa do património, particularmente do edificado assenta em razões históricas.

### **2.3. O antigo palacete da cidade, hoje restaurado e com a designação de Palácio da Cultura Ildo Lobo<sup>49</sup>**

O palacete bem como as obras arquitectónicas em estudo neste ponto, são construções típicas do século XIX, e localizam-se no Centro Histórico da Cidade da Praia, mais concretamente na antiga rua do Sá da Bandeira. Podem ser também descritas com estando situadas na praça Alexandre Albuquerque, dado que os alçados respectivos estão voltados para este espaço público da cidade.<sup>50</sup>

Esta obra arquitectónica confronta-se, a norte, com o moderno edifício onde hoje está instalada a agência do Banco Interatlântico, a sul com a Farmácia Moderna, a oeste com a zona baldia do Taiti, situada no vale da Várzea da Companhia.

---

<sup>48</sup> Este é o depoimento de uma proprietária e moradora do Plateau.

<sup>49</sup> A sua denominação constitui uma homenagem a um moderno vulto da cultura cabo-verdiana já falecido, o trovador que se destacou pela grande melodia da sua voz na interpretação dos ritmos mais representativos da música típica do arquipélago.

<sup>50</sup> A nossa opção por assinalar a localização dessas obras na rua do Sá da Bandeira prende-se com o facto dessa artéria as separar da praça e pelo facto de estarem enquadradas na principal rua desta urbe.

**Gravura n. º4: O palacete recuperado como Palácio da Cultura**



**Fonte: A autora, no âmbito deste trabalho em Junho de 2009**

Foi adquirido pelo Banco Nacional Ultramarino (BNU) como doação em pagamento de dívida e diversas execuções «hipotecárias», como reporta o ofício datado de 1889 e foi comprado por Fernando J. Serra e Sousa, por arrematação em hasta pública.<sup>51</sup>

A posse desse imóvel por Fernando Sousa, é comprovada em 1954, quando dirigiu um requerimento ao senhor presidente da Câmara Municipal da Praia em que referia à sua condição de proprietário do mesmo edifício de segundo andar destacando a sua localização na Praça Alexandre de Albuquerque. No mesmo documento pedia autorização para introduzir obras no prédio.<sup>52</sup>

Foi comprado nos finais da década de noventa pelo Estado de Cabo Verde e passou a ser utilizado para as várias actividades.

Tal como os outros edifícios estudados anteriormente, o actual Palácio Ildo Lobo enquadra-se na estética neoclássica. Pois, ostenta parede lisa, linhas horizontais enquadrando as portas expostas de modo ritmado no piso térreo, escadarias, platibanda, cornija, janelas altas que expressam uma certa nobreza.<sup>53</sup>

---

<sup>51</sup> Governo-geral da Província de Cabo Verde Série de 1889 [ofício nº 81] 1889 Fevereiro 26 1889, [a] Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar [manuscrito] 1889. 15f. Autografado. Acessível no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU). Lisboa, Portugal. SEMU-DGU, 3ª Repartição – Cabo Verde, Cxa 157. Documento gentilmente cedido pelo professor doutor Lourenço Gomes, orientador desta investigação

<sup>52</sup> As certidões são claras ao referirem a um prédio nº 2629, mencionada como uma pequena propriedade de dois e andares e lojas, sito na Praça do Albuquerque. Uma vez referida nestes termos acreditamos que pode ter sido o imóvel que foi adquirido por Fernando Sousa apresentada por esse senhor no momento em que requeria junto da Câmara a autorização para introduzir obras na casa.

<sup>53</sup> Cornija, membro arquitectónico saliente que coroa o friso de um entablamento, um pedestal ou uma balaustrada. É um coroaamento superior do edifício, esconde o beirado e apresenta-se na forma de murete totalmente tapado. RODRIGUES, Maria João Madeira et al. **Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura**. Coimbra. 2ª Edição. Quimera Editores. 1996. p.97.

Constatamos nos pisos superiores uma ornamentação sóbria através das molduras das portas e janelas, sendo mais ousado o trabalho de decoração das varandas bem como a leve e aperfeiçoada platibanda.<sup>54</sup>

A beleza das varandas é discernida pelas mísulas ou consolas enquanto elementos de suporte desenhados na vertical. Estas características têm normalmente influência, nas habitações particulares com carácter de residência senhorial, seguindo a linha de muitas obras arquitectónicas espalhadas pela metrópole.<sup>55</sup>

Assim sendo, o actual Palácio Ildo Lobo constitui um símbolo da moradia das classes mais abastadas da urbe, e da dinâmica sócio económica da cidade, fruto das relações sociais estabelecidas primeiro, no contexto de uma sociedade escravocrata podendo tais edificações sob ponto de vista das suas subdivisões, reflectir o quotidiano dos seus habitantes e assim revelar a realidade da vivência dos estratos sociais existentes outrora.

Actualmente dispõe de uma utilidade que no quadro da sua reabilitação se reveste de grande importância. O seu restauro e sua restituição à comunidade como pólo de difusão cultural constituem um marco importante na valorização da história e do património. Nesta linha de ideias, o uso do património na actividade cultural e turística é uma forma de o divulgar e o proteger através de receitas geradas e reinvestidas na conservação e restauro, tarefa delicada mas necessária quando se trata de salvaguardar a nossa herança natural e cultural. O resultado final da interpretação patrimonial só se alcança quando o património é apresentado e explicado e, para o público a que se dirige, a explicação fica disponível focando o significado e a importância desse património. O caso do Palácio Ildo Lobo, é singular neste contexto pela sua importância histórica e valor patrimonial que expressa e, portanto é merecedor daquele cuidado imperativo.

## **2.4. Enfoque dos valores, simbólico e patrimonial da antiga casa SERBAM**

Neste ponto vamos apresentar um exemplar de residência senhorial existente no Plateau que pertencia à família Sérgio Monteiro Mendes (SERBAM). A razão fundamental da nossa escolha prende-se ao facto do edifício seleccionado estar preservado e ser o mais completo em vários aspectos.

---

<sup>54</sup> Muro, grande ou balaustrada que rodeia um telhado ou um terraço.

<sup>55</sup> Misula, Peça saliente numa parede ou num pé direito, em consola avançada, destinada a apoiar um arco, pavimento, escultura. São elementos aplicados na construção de edifício com intuito de servirem de apoio a outros elementos construtivos (ou decorativos) e sempre encastrados na parede de alvenaria ou de cantaria. É sempre um elemento saliente da parede.



Trata-se de uma construção localizada no Centro Histórico, com a fachada principal para a antiga rua Sá de Bandeira actual Avenida Amílcar Cabral, confrontada a Norte pelo beco do Fontes, actualmente denominado Banco de Cabo Verde, a Sul com o Palácio da Cultura e a Oeste com a antiga Fonte Ana.<sup>56</sup>

Do ponto de vista sua localização espacial importa antes de mais realçar que a residência está situada na mesma rua onde foram construídas outras residências que provavelmente fazem parte de edificações reveladas na década de oitenta do século XIX, mais exactamente, entre 1884 e 1889.

**Gravura n.º5: Casa nobre ligada à família SERBAM antes da sua restauração no início do século XXI**



**Fonte:** LOUREIRO, João. *Postais antigos de Cabo Verde*. Lisboa. Fundação Macau. 1998.

Esta residência apresenta como um todo que se estende na horizontal e as partes encaixam-se de acordo com as funções.

É possível constatar objectivamente que a mesma se situa na fileira de uma faixa e que foi construída a partir de uma estrutura semelhante às bases concebidas desde os tempos remotos da afirmação da Arquitectura Clássica.

Verificamos ao analisar esta residência que existem semelhanças muito marcantes quanto à existência de elementos tais como escadarias colunas, pilastras, paredes lisas, frisos transversais, elementos geometrizes como (quadrado, rectângulo, círculo) linhas horizontais e portas expostas de modo ritmado nos dois pisos. Pois, neste conjunto de

---

<sup>56</sup> Rua Sá da Bandeira, esta ligação à personalidade que foi o então falecido Sá da Bandeira, foi uma forma de reconhecer os feitos heróicos desse homem e as virtudes cívicas dessa ilustre figura que foi apóstolo e legislador de ideias largamente democráticas e sublimemente humanitárias. Tais ideias tiveram realização prática no quadro português e dos territórios colonizados pelo reino luso, através do estímulo que resultaria na proibição da exportação de escravos, decretada por Sá da Bandeira em 1836 com reflexos nas próprias colónias, como foi o caso de Cabo Verde.

influências são visíveis que o arquitecto terá sido influenciado pela Arquitectura Neoclássica, sendo mais próxima no tempo, pelos elementos que ostenta. A mesma preocupação evidencia-se nas portas/janelas que expressam certa nobreza e que se difunde pela Europa e zonas de influência, incluindo as possessões portuguesas como foi o caso de Cabo Verde em finais do século XVIII, boa parte de XIX, e início de XX.

#### 2.4.1. Análise iconográfica<sup>57</sup>

O interior desse edifício que funciona como «casa comercial», teve remodelações que acreditamos fizeram perder a integridade física do edifício, apresenta um salão com colunas ritmadas, pavimentado com mosaico, parede decorada com tijolos e florais em alto relevo, com escadaria interna em mármore com corrimão de ferro forjado rendilhado e madeira em «T», que dá acesso ao piso superior, onde dantes funcionava como residência da família SERBAM. Observando para a fachada principal, na imagem adiante indicada como gravura 10 vê-se neste edificio, dois níveis. Ostenta no piso térreo três portas: duas próximas dos cunhais mais estreitas e mais baixas encimadas com arco abatido ou de asa de cesto, com as suas respectivas chaves, enquanto a porta central é mais alta e larga concebida em arco de meio ponto ou de volta perfeita com chave.

**Gravura n.º6: A antiga casa SERBAM actual Mundilar**



**Fonte: A autora, no âmbito deste trabalho em Junho de 2009**

No piso superior estão projectadas no centro duas portas estreitas encimadas em arco de meio ponto ou de volta perfeita com chave, na mesma direcção seis portas/janelas

---

<sup>57</sup> Ciência aplicada ao conjunto de imagens, símbolos ou motivos que ilustram um determinado tema.

terminadas em arco de asa de cesto com gradeamento de ferro rendilhado. Vê-se também uma varanda de ferro suportada com mísula, pilares ornamentais de mármore em secção vertical.

A cobertura é de telha marselhesa<sup>58</sup> a quatro águas (Telhado que acusa dois planos no sentido longitudinal e dois planos no seu sentido transversal, materializando quatro faces de escoamento das águas), com platibanda abalaustrada em cerâmica vidrada, com nichos, cornija e frisos.<sup>59</sup>

Nota-se nos dois pisos uma decoração sublime através das molduras das portas e janelas, sendo mais ousado o trabalho de ornamentação das varandas bem como a leve elegante platibanda. A elegância das varandas é destacada pelas misulas ou consolas enquanto elementos de suporte das varandas projectados na vertical.<sup>60</sup>

Estas características têm normalmente predominância, nas habitações particulares com carácter de residência senhorial, seguindo a linha de muitas obras arquitectónicas difundidas pela metrópole.

Ao estudarmos as qualidades estéticas do edifício em apreço percebemos as razões da sua resistência ao tempo. Alguns desses modelos de materiais utilizados nesta edificação referem, telha marselhesa para a sua cobertura, vidraças para as janelas, madeira utilizada na confecção de portas, janelas, varandas e madeiramento de cobertura, mármore, tijolo (...) o que remete-nos a acreditar que perante o desenho de uma certa beleza não foi o resultado de uma adaptação ao meio mas adopção de um modelo arquitectónico em função de determinadas possibilidades económicas na época da sua construção.

Percebemos também neste caso que esta expressão urbana, representa uma corrente culturalmente indefinida, por ser, na maior parte dos casos, o resultado da mistura de elementos das mais diversas origens externas e estranhas ao país. O uso de materiais importados, passando pela imitação de estilos usados nos países desenvolvidos são no fundo a procura de comodidade e de uma privacidade que com vergonha esconde ao luxo, para não magoar a miséria envolvente. Pois, associam o prestígio ao bem-estar e representam um exercício de estilo baseado em valores estéticos burgueses sem qualquer preocupação com os gastos em importações o que contribui para o empobrecimento da economia nacional.

---

<sup>58</sup> Telha de material cerâmico cozido, geralmente de barro vermelho, que tem um aspecto plano. Deve o seu nome à cidade francesa de Marselha, local de produção das telhas originais com aquele formato específico. Como material cerâmico de cobertura deverá entender-se como um tipo de telha de fabrico industrial intensivo. O aparecimento de telha marselhesa deve-se à procura de um material cerâmico mais leve porque foi desenhado para aplicação às fábricas saídas da Revolução Industrial iniciada em Inglaterra

<sup>59</sup> Zona do entablamento entre a arquitrave e a cornija. É uma linha divisória entre o primeiro piso e segundo piso, ou marca que marca a caixa muraria do edifício, pelo seu exterior, separando o topo do nível térreo do nível imediato.

<sup>60</sup> Categoria estética. Tomando o termo no seu sentido actual, exprime um sentimento de entusiasta, quer de ordem estética quer de ordem moral.

## 2.4. 2. Importância simbólica expressa nessa antiga residência senhorial

Baseando em Everard M. UP-JOHN e outros, evidenciamos que tal como refere o autor, as obras de arquitectura revelam, à primeira vista dados que expressam a sua finalidade. (...) as obras de arte normalmente revelam, à partida, elementos que simbolizem a sua finalidade.<sup>61</sup>

O valor simbólico deste edifício reside fundamentalmente na forma como foi construído revelando à partida ser um edifício voltado para o comércio e residência. É um complexo que comporta espaços amplos para o comércio, para a circulação das pessoas, evidencia claramente no seu exterior uma beleza estética com características que demonstram uma clara herança com o passado.

Está associado também ao simbolismo desta residência uma iconografia nobre que se evidencia claramente no seu aspecto exterior, desde a platibanda em cerâmica vidrada, nichos, cobertura a quatro águas. A varanda e as escadarias no interior são outros elementos que se destacam pelo seu simbolismo. Pois, ao vê-los, pode-se depreender que estamos perante uma residência senhorial e exprimem a ideia de compatibilidade da função comercial com a residencial. Além disso, acaba por exprimir uma finalidade educativa numa das suas partes que tendo funcionado como uma secção do Liceu Gil Eanes entre 1955 e 1960.<sup>62</sup>

Prosseguindo a reflexão sobre o valor simbólico da antiga residência SERBAM, convém salientar a sua localização no Centro Histórico da Praia, na antiga rua Sá da Bandeira, homenageando uma figura de grande relevo da história de Cabo Verde. Por ter uma ligação muito forte com a realidade sócio-cultural da cidade no passado, entendemos que esta atitude lhe confere maior expressão simbólica.

Assim sendo, entendemos que a mesma é a parte mais representativa da beleza estética de muitas obras antigas do Centro Histórico da Praia mas sobretudo, a sua arquitectura revela uma estreita ligação com o passado.

Todos esses aspectos já descritos em relação à beleza estética, importância do ponto de vista histórico e cultural dão a esse complexo um estatuto de bem colectivo que merece ser preservado e por isso com valor patrimonial.

---

<sup>61</sup> UP-JOHN, M. Everard et. al. **História Mundial da Arte**. Op. Cit. p. 15.

<sup>62</sup> Boletim Cabo Verde de Informação e Propaganda nº 133. Praia. Imprensa Nacional. 1960. p. 1.

### 2.4.3. Valor patrimonial

Para analisarmos o valor patrimonial dessa residência, como um edifício com um passado passível de lhe atribuir importância histórica, aplicamos um inquérito que visava exclusivamente, apurar o valor patrimonial deste edifício

Após a interpretação e a análise dos questionários destinados a quadros que trabalham em instituições vocacionadas para a promoção do património e a alguns residentes foi possível recolher um número significativo de informações que nos possibilita chegar a um desfecho muito interessante e por certo contribuirão para algumas mudanças na gestão do património, particularmente do Centro Histórico como se pode observar no anexo (ficha de entrevista).

A casa reteve sempre o seu carácter de residência oitocentista, mas no entanto foi objecto de várias transformações desde o século XIX, até os nossos dias. Pois, é fácil depreender pelo exame fotográfico o espírito conservador por parte dos familiares.<sup>63</sup>

Já se fazia sentir a necessidade de um Liceu na Praia, na medida em que a procura era cada vez maior e o Liceu de São. Vicente já mal comportava um número tão elevado de alunos, para além de haver o inconveniente dos pais e encarregados de educação terem que dispendir grandes somas para a deslocação e estadia dos seus educandos em São. Vicente. Assim, cria-se uma secção do Liceu Gil Eanes na cidade da Praia.<sup>64</sup>

Como é evidente, o Reitor era do Liceu de São Vicente, pois, tratava de uma secção. Funcionou durante 5 anos no sobrado onde foi «casa SERBAM» durante vários anos, hoje «Mundilar».<sup>65</sup>

Em 1955, requereram a matrícula mais de 250 alunos. Em 1959, na secção do Liceu estavam matriculados 404 alunos, sendo 137 do primeiro ano, 72 do segundo, 81 do terceiro, 59 do quarto e 55 do quinto, estando a cargo de 7 professores.<sup>66</sup>

O aumento rápido de alunos e a falta de condições do edifício onde se instalou a secção do Liceu Gil Eanes, fez com que depressa se pensasse na construção de um edifício próprio e novo com as condições necessárias para um bom funcionamento.

Assim, em 1960, a cidade da Praia já dispunha de um Liceu ao qual se deu o nome de «Adriano Moreira», depois da independência passou a chamar Liceu Domingos Ramos.

---

<sup>63</sup> Depoimento dado pela gerente de Mundilar, antiga residência SERBAM.

<sup>64</sup> Boletim de Cabo Verde de Informação e Propaganda nº 40.198 de 22 de Junho de 1955.p.1.

<sup>65</sup> Loja de móveis e de outros artigos do lar denominada Mundilar pertencente a herdeiros de Manuel Gomes dos Anjos.

<sup>66</sup> Boletim de Cabo Verde de Informação e Propaganda nº 122 de 1 de Novembro. Praia. Imprensa Nacional. 1959.p.29.

Segundo informações recolhidas junto dos familiares do edifício, o mesmo por muito tempo foi residencial.<sup>67</sup>

Por isso, acreditamos que tem contribuído para melhorar o ambiente urbano e criou uma imagem positiva, que atraiu investidores, residentes e visitantes, e possivelmente permitiu a rentabilização económica desta cidade e do próprio edifício.

Assim sendo, o valor patrimonial dessa residência diz respeito ao seu valor imaterial ou seja admitimos que alguns quadros nacionais que neste momento estão a desempenhar cargos na administração do país passaram pela secção do Liceu Gil Eanes na Praia, e como não podia deixar de ser essa «instituição educacional» teve certamente muita influência na formação da personalidade desses indivíduos.

À sua importância do ponto de vista da prestação de serviços comerciais também está associado ao valor patrimonial.

Pelas razões acima mencionadas a classificação de património que atribuímos a esse bem visa distingui-lo pelo seu valor histórico e cultural como provamos anteriormente neste estudo, uma vez que deu o seu contributo importante na esfera do ensino e não há como negar o valor estético dos elementos arquitectónicos.

### **3. Objectos representativos dos hábitos de vida dos antigos moradores das residências senhoriais**

Tem interesse neste trabalho em estudo alguns objectos representativos dos hábitos de vida dos antigos moradores das residências senhoriais. Tais Objectos são exemplificados através de uma bela cadeira de madeira dobrada ou arqueada. Este tipo de cadeira foi inventado pelo austríaco Michel Thonet na década de 1840. A madeira é curvada por vapor. «O Estilo Thonet» acompanhou as novas artes do século XX. Manteve-se sempre à moda. Pois, hoje, este estilo continua a ser fabricada. Em certos catálogos aparece com o nome de «cadeira Estilo Bisfrot.» Debaixo do assento encontramos uma marca que deu-nos a origem e o fabricante da mesma. Assim, estava escrito, numa etiqueta colada de papel envelhecido: «Mundus, made in: Poland.»

---

<sup>67</sup> Residencial significa hospedaria mais luxuosa que uma pensão, mas menos aparelhada que um hotel. In: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Porto.1998. p.98.

**Gravura nº 7: cadeira que fazia parte de mobiliários dos antigos moradores das residências senhoriais**



**Fonte: A autora, no âmbito deste trabalho em Junho de 2009**

A cadeira representada fazia parte de mobiliário da antiga família SERBAM, já não se encontra no ambiente da casa e como tal transformou-se como objecto «musealizado»<sup>68</sup>

Pela beleza da cadeira, o material que foi concebido demonstra o gosto requintado, a preocupação com o belo e o poder económico.

Um outro objecto que também testemunha um simbolismo dos hábitos de vida da referida família é um lavatório também encontrado fora do seu antigo «habitat» indicado na gravura nº8.

**Gravura nº8: Lavatório - utensílio de uso doméstico**



**Fonte: A autora, no âmbito deste trabalho em Junho de 2009**

---

<sup>68</sup> A casa não tem a função anterior e os mobiliários encontrados são conservados em outro espaço de modo a espelhar uma parte da vivência quotidiana da antiga família.

Trata-se de um objecto que representa não só o conceito de higiene mas revela também um certo gosto pelo belo, porque não só tem interesse utilitário como também foi concebido com muita estética.

Incluindo neste ponto um outro utensílio de uso doméstico também encontrado fora do seu «habitat» que é a mala indicada na gravura nº 9.

**Gravura n.º9: Mala, utensílio de uso doméstico**



**Fonte: A autora, no âmbito deste trabalho em Junho de 2009**

Esta não se trata de uma mala qualquer, é toda ela forrada e curiosamente muito bem conservada pelo tempo que possa ter. Espelha o gosto pelo belo tal como referimos anteriormente.



## **4. O simbolismo subjacente às antigas residências senhoriais e às habitações populares/tradicionais**

### **4.1. Às antigas residências senhoriais**

O aparecimento deste tipo de construções está ligado ao período que sucedeu ao momento em que o tráfico negreiro escasseou nas ilhas a partir de 1878, cujo processo tinha-se anteriormente e em que a actividade agrícola veio a ganhar grande projecção, advindo então do sistema de grandes propriedades, o dos morgadios e capelas, com os proprietários a construírem as suas residências nos espaços urbanos e semi-urbanos, paralelamente às suas casas também de carácter senhoriais no meio rural.

Citando Cláudio Furtado, também no seguimento das ideias expendidas por António Carreira, a produção das terras, a manutenção do «status quo» dos donos das terras ficava a cargo dos camponeses pobres. A sobrevivência destes últimos dependia das relações contratuais e de compadrio. A relação de dependência do parceiro ao morgado era muito grande (...). O rendeiro, aquele que possuía terras em regime de arrendamento não tinha que dividir a colheita com o seu morgado (como acontecia com o parceiro) mas mantinha um vínculo contratual (na maioria das vezes verbal) geralmente anual, e era obrigado a pagar a renda sem atrasos, sob pena de ficar sem terra para o cultivo no ano subsequente.<sup>69</sup>

Assim, duas categorias sociais pareciam opor-se sociologicamente, ao morgado na estrutura social do interior da Ilha de Santiago, o que seguramente constituiu uma semelhança ao que se passava na Ilha do Fogo.

Neste contexto, os moradores das casas rurais permaneciam ali por um período mais longo, durante os meses de Abril, Maio e Junho, época em a cidade é geralmente quente. Pois, deslocavam ao campo no período das chuvas uma vez que estariam a supervisionar todo o trabalho a ser realizado pelos empregados.

No entanto as edificações urbanas são consideradas construções aristocráticas que se destacaram pela qualidade geral da construção, pelos seus materiais mais nobres, suas decorações mais ordenadas e seus interiores mais enfeitados.<sup>70</sup>

Como referimos anteriormente, com a publicação do Decreto-Lei, de 1878, a estrutura social começou a tomar outra forma. Os europeus ficaram pouquíssimos. Os «brancos da

---

<sup>69</sup> FURTADO Cláudio. *As transformações das estruturas agrárias numa sociedade em mudanças Santiago, Cabo Verde*. (Dissertação de mestrado em Sociologia na FFC.H.L. da universidade de São Paulo). 1988. s/p.

<sup>70</sup> Boletim Oficial do Governo-geral da Província de Cabo Verde nº 4/1871. Praia. Imprensa Nacional. 1871. p.17.

terra» (que inclusive podem ser pretos) aumentaram em número, assim como os mulatos com um certo recurso económico.<sup>71</sup>

O poder central demonstrou menos interesse pelas ilhas, e dirigiu as suas preocupações e meios para o desenvolvimento e defesa do Brasil, assim o arquipélago foi votado ao abandono, os grandes proprietários rurais voltaram-se para o interior da ilha, onde adquiriam rendas advindas da exploração da terra e da comercialização de produtos agrícolas e manufactureiros aos navios que aportavam para fazer aguada. Sendo assim, os proprietários das terras serviam de abastecedores de mantimentos e panos, produtos necessários para um bom negócio na costa da Guiné.

Neste contexto, para o escoamento de produtos sentiam necessidade de construir esses edifícios nobres no Praia de Santa Maria.

Consequentemente, diversos estudos foram efectuados no campo da economia onde ficou provado o grande contributo das antigas residências senhoriais para a história económica desta urbe e de Cabo Verde. Para além da esfera económica, as outras facetas da vida social são também notáveis nas manifestações culturais como nas artes plásticas, na arquitectura, na literatura, nos museus e na manufactura de bens tradicionais como o vestuário, o mobiliário e a joalharia; sectores de serviços que envolvem algumas transacções, reside pelo facto de espelharem a forma como a vivia a «elite» baseada em marcos visíveis.

É nesta linha de ideias que João Lopes Filho, fez a seguinte pergunta: Porque se encontram os edifícios de maiores dimensões e de mais rica construção, na orla marítima do Plateau assim como a praça central com a Igreja e o antigo Palácio dos Governadores, estão colocados no lado oeste do mesmo planalto?<sup>72</sup>

Evidentemente, porque no início do século XIX, a cidade viu nascer uma construção urbana baseada no porto para a exportação de alguns produtos e a importação de outros.

Porque era no cais que residia o movimento económico da ilha e os proprietários das terras no interior eram titulares das casas na cidade.

Além disso, conseguimos apurar neste estudo que as antigas residências provam uma economia colonial desastrosa, uma colónia abandonada à sorte e à especulação, uma divisão social em estratos económicos bem distantes uns dos outros, uma persistência cultural dos

---

<sup>71</sup> É de salientar que, segundo alguns investigadores, como é o caso de João Augusto Martins, António Teixeira de Sousa, esta divisão social não é de carácter étnica, pois, «gente branca», indica as pessoas que viviam em melhores condições de vida, em bons sobrados, andam bem vestidas, bem calçadas e não eram vítimas das fomes. Por outro lado «gente preta» são os homens, mulheres e crianças que habitavam nos pobres «funcos» e que nada possuíam além da miséria que os castigavam duramente. Entre essas duas camadas sociais encontrava-se o «mulato», muitas vezes rejeitado pelas famílias tradicionais e conservadores do laço sanguíneo.

<sup>72</sup> LOPES FILHO, João. **Introdução à Cultura Cabo-Verdiana**. Praia. Instituto Superior de Educação. 2003. p.321.

tipos de construção trazidas pelas classes baixas em oposição à arquitectura europeia dos edifícios das classes dominantes.

Assim sendo, admitimos que as antigas residências senhoriais do Plateau, espelham uma importância histórica inquestionável, pelo facto de grande parte delas foram construídas no século XIX, época de referência para os cabo-verdianos e para o resto do mundo devido à promulgação da Lei de 1878, que aboliu em definitivo o trabalho servil.

Contudo, convém salientar que mesmo ultrapassando todos os tratados com vista à abolição do tráfico de escravos, este continuava a fazer-se, visto acabar com tal comércio revelava-se muito difícil porque os imperativos económicos falavam mais alto através dos interesses quer de traficantes quer de utilizadores desta mão-de-obra barata, pelo que continuava a processar-se clandestinamente.

E neste contexto João Lopes Filho, afirmou que (...) Portugal não aderiu logo de início à abolição do tráfico de escravos (...)<sup>73</sup>

Assim sendo, assistiu-se um duro golpe aplicado na economia do arquipélago o que proporciona discussões entre grupos, que se lutam procurando não perder privilégios. Deste modo, foi um dos factores que concorreram para o aparecimento de conflitos que por sua vez tem contribuído para desmoronar a economia dos proprietários de terras.

Consequentemente, face ao estado de debilidade económica, muitos proprietários das casas no Plateau, não teriam conseguido cumprir as suas obrigações com o Banco Nacional Ultramarino, foram desapropriados dos imóveis.

Aliás, conseguimos provar tais factos através de registos documentais, (...) em face dos livros de registos d'esta conservatória, que as propriedades actualmente inscriptas a favor da agencia Banco Nacional Ultramarino, d'esta cidade são os seguintes (...) indicando depois no rol das propriedades (...)<sup>74</sup>

Com base nisso, e partindo das entrevistas constatamos durante a nossa investigação que as antigas residências senhoriais narram uma parte importante da história da comunidade e remetem para circunstâncias sociais e culturais que constituem elementos estruturantes da identidade cabo-verdiana, assim, foram construídas para habitação dos grandes proprietários e morgados da ilha.<sup>75</sup>

Tendo em consideração a monumentalidade e imponência dessas residências podemos reforçar a ideia de que a sua construção teve também a finalidade de mostrar o status social,

---

<sup>73</sup> LOPES FILHO, João. **Abolição da Escravatura Subsídios para estudo**. Praia. Spleen Edições. 2006. p.43.

<sup>74</sup> GOMES, Lourenço Conceição. **Valor Simbólico do Centro Histórico da Praia**. Universidade Portucalense. Porto. s/ed. p. 337.

<sup>75</sup> Resulta daí as funções de loja, armazéns e escritórios sempre associados ao piso térreo.

pois, António Teixeira de Sousa escreveu na sua sátira: antigamente, o macaco morava na rocha o negro no funco, o mulato na loja e o branco no sobrado. Segundo ele, esta sátira esquematiza nitidamente a estrutura social do povo das ilhas durante o período colonial.<sup>76</sup>

Ainda sustenta João Lopes Filho que, nessas casas de grande porte, trabalhavam indivíduos de classe baixa essencialmente mulheres que viviam nas casas que ficam na parte interior e no extremo Este do Plateau. Seriam, seus habitantes trabalhadores braçais que cultivavam os terrenos baixos da capital ou executavam tarefas no cais.<sup>77</sup>

O centro histórico se distingue pelo seu carácter único, pelas razões evocadas ao longo desta pesquisa, são uma combinação de espaços, actividades e pessoas, geradores de significados simbólicos, verdadeiras narrativas espaciais, que podem ser objecto de interpretação.

A opinião que partilhamos é a mesma que a de João Lopes Filho. cremos que, embora tenha alterado o modo de vida dessa população, mas não propiciou uma revolução. Aliás as formas tradicionais de vivência do século XIX, ainda permanecem nas antigas residências senhoriais, como listas de preço, lareira, inventários, testamentos e objectos de uso doméstico. Toda a documentação já referida diz respeito a todo o modo de vida humana

#### 4.2. Às habitações tradicional/populares

No entendimento de João Lopes Filho, as habitações tradicionais ou populares, como são também designadas, enquanto elementos da cultura popular, representam o testemunho de uma dada realidade histórica, e exprimem a vida quotidiana, os papéis sociais, e os níveis de desenvolvimento cultural dos actores, que incorporam o aglomerado humano a que dizem respeito.<sup>78</sup>

A casa tradicional/popular como espaço residencial tem como finalidade responder a uma necessidade básica das famílias. Através deste tipo de construção, do seu grau de acabamento, dos seus compartimentos, da busca ou não de conforto, do material com que foi construída entre outros elementos objectivos, nomeadamente o seu recheio, podemos reconstituir o quotidiano das respectivas famílias.<sup>79</sup>

---

<sup>76</sup> TEIXEIRA de SOUSA, Henrique. *O Fogo de uma ilha*. In: Bordo da TACV – Cabo Verde Airlines. Nº 17. Agosto 1998. p.5.

<sup>77</sup> LOPES FILHO, João. **Abolição da Escravatura Subsídios para estudo**. Op. Cit p.43.

<sup>78</sup> LOPES FILHO, João. Cabo Verde: **subsídios para um levantamento cultural**. Lisboa. Plátano Editora 1981. p. 88

<sup>79</sup> LOPES FILHO, João. Cabo Verde: **subsídios para um levantamento cultural**. Op. Cit.p.89.

Pois, Henrique Teixeira de Sousa mostra que através dessas residências pode-se conhecer a vivência quotidiana do povo caboverdiano, em que os espaços tinham funções sociais hierarquizantes e segregacionistas (...) quando ainda hoje olho para um sobrado estou a recordar do seu recheio humano de outrora. Recordo-me também da classe social que habitava uma casa de rés-do-chão quando olho para ela. Acontece quando ponho a vista numa palhota, apesar de não existir hoje.<sup>80</sup>

No caso concreto das habitações tradicionais/populares do Plateau constatamos que, os seus primeiros habitantes faziam parte do estrato social da população menos favorecida desta circunscrição administrativa e pela forma como se apresentam denota-se que os seus habitantes viviam em condições precárias de saúde, sustenta Henrique Teixeira de Sousa, (...) que as casas ofereciam um baixo nível de salubridade, o que concorria seguramente para a proliferação de doenças no seio das famílias que nelas habitavam.<sup>81</sup>

Assim sendo, essas habitações patenteiam até os nossos dias um certo grau de pobreza nas suas coberturas, nas estruturas das portas e das janelas. Com o intuito de minimizar os problemas relacionados com a humidade, que também propiciava situações de doença, colocavam areia por cima da terra batida, principalmente durante a época das chuvas, pois, sempre havia infiltração das águas tanto através da parede como da cobertura

Como já tivemos a oportunidade de referir, na caracterização deste tipo de habitação, à medida que as condições de vida das pessoas foram melhorando ocorreram transformações que se espelham na diversidade de modelos deste tipo de edificações particulares. Os modelos vão desde palhota, que representa o tipo de residência normalmente, habitado pelas pessoas menos abastadas, até as casas rectangulares, igualmente diversificadas, consoante o número de portas e janelas, de compartimentos, de dependências sob a forma de anexos, dispostos lateralmente, tais como: (despensa, cozinha, aposentos de animais etc.).<sup>82</sup>

Os acabamentos e os tipos de materiais de construção, numa evolução que vai de pedra solta a pedra e cal e destes à utilização do cimento para dar maior solidez e resistência na estrutura da casa, também testemunham o nível de vida das pessoas e todo o dinamismo arrastado pelas evoluções posteriores.

Outros aperfeiçoamentos que partiram da utilização da palha para a telha, também espelham o progresso global em vários sentidos, nomeadamente na busca de conforto, tais

---

<sup>80</sup> TEIXEIRA de SOUSA, Henrique. *O Fogo de uma ilha*. In: Bordo da TACV – Cabo Verde Airlines. Nº 17. Agosto 1998. p. 5.

<sup>81</sup> TEIXEIRA de SOUSA, Henrique. *Será o cabo-verdiano indolente?* In: Boletim de Cabo Verde de Informação e Propaganda. Ano III. Novembro de 1952.p.25.

<sup>82</sup> BETTENCOURT, António Pedro Mendes. *Auto-construção assistida na produção de habitação popular a baixo custo*. In: Construção. N.º 3.Semestral Ano II. Julho de 2000. pp.35-39.

como: aquisição de melhor e mais recheio para a casa, introdução do piso assoalhado ou cimentado etc., permitindo que o espaço habitacional passasse a ter alguma aclimação e um certo aconchego (...) Constitui também testemunho das condições das pessoas, o aumento do número de quartos destinados aos filhos localizados ao fundo do quintal.<sup>83</sup>

Ainda neste contexto, as habitações tradicionais espelham o grupo heterogéneo de povoadores, desde o início que se caracterizou pela divisão nítida em dois sub-grupos. Os europeus livres e os africanos escravos. Sendo os europeus senhores da situação, foram estes que determinaram como e com que forma se deveria construir. Pois, os escravos africanos inicialmente e mais tarde o crioulo resultante da mestiçagem, desenraizados culturalmente de forma coerciva, assimilaram os métodos construtivos e os modelos de habitação impostos pelos europeus.<sup>84</sup>

Assim sendo, a importância histórica dessas habitações reside pelo facto de patenteiam uma estratificação social, uma amostra da sociedade escravocrata passível de uma leitura sócio-antropológica. Pois, apuramos nesse estudo através dos nossos entrevistados, que englobava o grosso da população da cidade – serventes, mulheres iletradas, criadas, costureiras ou mesmo alfaiates.

Muitos dos habitantes dessas habitações humildes pertenciam a um grupo social que auferia baixos salários, lutavam para conseguir manter os muitos filhos, no mínimo, para garantir uma única refeição diária. Além disso, recorremos a observação directa, no qual obtivemos informações referentes à vivência dessa população citadina, como os utensílios domésticos, instrumentos de trabalho, selos, moedas e textos bíblicos que fazem parte do património material e imaterial que nos dão pistas substanciais para compreendermos o passado. Quanto à instrução, os homens, numa pequena percentagem, seriam alfabetizados ao contrário das mulheres que eram analfabetas (até 1975).

O centro histórico da Praia constitui exemplo típico em Cabo Verde para analisar a tipologia de habitações tradicionais em estudo. Os vários modelos de edificações que integram esta tipologia evoluem ao lado de uma outra, a das residências senhoriais, no seu «estilo colonial» e conhecido no nosso meio como sobrados referidos anteriormente.

---

<sup>83</sup> BETTENCOURT, António Pedro Mendes. Op. Cit. pp.35-39

<sup>84</sup> BETTENCOURT, António Pedro Mendes. Op. Cit. pp. 54-60

## **CAPITULO III**

### **Confronto entre directivas internacionais e experiências nacionais de preservação do património construído**

#### **1. Tendências de afirmação da noção de defesa e conservação dos bens patrimoniais**

O problema de salvaguarda do bem histórico, da conservação das obras humanas, coloca-se desde que uma sociedade perceba que houve mudança, ou seja, que alterou a imagem que apresenta ao mundo e as relações estruturais internas à sua sociedade, consequência das inovações científicas, tecnológicas e/ou políticas.<sup>85</sup>

A preservação do património edificado<sup>86</sup> como testemunho histórico, justifica-se no pensamento de Henri Irénée Marrou, como sendo a conjunção que a iniciativa do historiador estabelece entre dois planos da humanidade: o passado vivido pelos homens de outrora, e o presente em que se desenvolve o esforço de recuperação desse passado em proveito do Homem, e dos homens-de-depois.<sup>87</sup>

Tendo em conta esta reflexão, podemos conferir que, a preservação do património tem entre suas finalidades, o papel de garantir a sequência cultural, ser o elo de ligação entre o passado e o presente, permitindo assim conhecer a nossa tradição e nossa cultura.

Para compreendermos a importância histórica do património construído e a problemática da sua preservação, consideramos ser pertinente mostrar que desde muito tempo o Homem tem preocupado com a questão do património mas, é a partir do Renascimento que se

---

<sup>85</sup> «Patrimónium», termo romano, dizia respeito à legitimidade familiar envolvida na herança em particular sobre os seus direitos e propriedades. A expressão define, na origem, a relação particular entre o grupo, juridicamente definido e os bens materiais concretos que se agrupam sob o nome de património.

<sup>86</sup> Considera-se todos os edifícios que já passaram por uma ou mais gerações culturais, e não somente aqueles de inestimável valor, reconhecido do ponto de vista histórico, artístico ou científico, manifesto na Declaração de Paris em 1972, na Convenção da UNESCO, relativamente à protecção do património mundial: seja ele cultural e natural. Acreditamos que qualquer destes edifícios, mesmo se conotados de menor interesse, representam o ambiente quotidiano de muitas gerações e proporcionam um sentimento de continuidade local, ancorado ao passado e disposto a perdurar.

<sup>87</sup> MARROU, Henri-Irénée. **Do Conhecimento Histórico**. Lisboa. Rei dos Livros. 1991.p. 39.

consolida a ideia de preservar e de estudar alguns testemunhos do passado, sobretudo Clássicos designados por «Antiquálias». *Os estudiosos citam frequentemente, no caso português as obras de André de Resende e Francisco D'Holanda, que viveram no século XVI, para demonstrar a preocupação, já existente, da valorização do património monumental, enquanto documento, nomeadamente o da Antiguidade Clássica.*<sup>88</sup>

No século XVIII, despontam as primeiras acções de enquadramento legal para a conservação do património monumental. Surge uma nova mentalidade e forma diferente de interpretar os testemunhos históricos, pois, a ideia de monumentos venceu a de «Antiquálias».

No entanto afirma Francoise Choay, que mantinha a tendência de preservar os edifícios religiosos da Idade Média e alguns castelos (...) *logo depois da Segunda Guerra Mundial, o número dos bens inventariados duplicaram, mas a sua natureza era praticamente a mesma. Eles provinham em essência, da Arqueologia, da História e da Architectura erudita.*<sup>89</sup>

*Posteriormente todas as formas de arte de construir, eruditos e populares, todas as categorias de edifícios públicos e privados, santuários e utilitários foram anexadas, sob novas denominações: architectura menor, termo proveniente da Itália para designar as construções privadas não monumentais (...)*<sup>90</sup>

Assim, por razões de várias ordens o património andou ligado à preservação de documentos e monumentos. Alargou-se depois e paralelamente a grupos de conservacionistas do tipo «ecologistas» e por biólogos que se preocupavam em conservar espécies vegetais e, mais tarde, animais.

Hoje aquele conceito «herto» está ultrapassado, pois, ganhou uma outra dimensão em que a importância não determina só na conservação das espécies, mas sim na preservação de todas as formas expressivas que determinado grupo humano acrescentou à Natureza, bem como as transformações por ele inseridas numa região.

A defesa e a conservação dos bens patrimoniais são hoje reconhecidos como obrigação fundamental do Estado, apoiando-se na sua ampla política, social, cultural e ecológica. O conceito abrangente de conservação do património é considerado, cada vez mais, como um modo de defesa global do ambiente que não se preocupa só com protecção do espaço vital natural mas também com o espaço vital colectivo, desenhado pelo Homem no decurso da sua existência.

---

<sup>88</sup> PATRIMÓNIO- **Informar para proteger**. Secretaria de Estado e da Cultura. Instituto Português do Património e Arqueológico. s/ed. p.6.

<sup>89</sup> CHOAY, Francoise, **A alegoria do património**. São Paulo. Estação Liberdade. UNESP. 2001.p.26.

<sup>90</sup> CHOAY, Francoise, **A alegoria do património**. Op. Cit.p.26.



## 2. Directivas internacionais sobre a preservação do património histórico construído

Em 1945, foi convocada em Londres, uma conferência encarregada de constituir uma organização dentro das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura, a UNESCO, com o objectivo de promover a colaboração internacional no estudo e na conservação e restauro dos bens culturais.

Além disso não faltam normas e directivas internacionais, elaboradas por organismos vocacionados para a salvaguarda da identidade histórico-cultural, sobretudo pelo ICOMOS, (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) entre outros, apelando todos para a preservação da herança cultural e natural da comunidade humana.

Nesta perspectiva tendo em atenção a carta de Veneza de 1964, Art.º 7. *O monumento não pode ser separado da história de que é testemunha, nem do ambiente em que se encontra.*<sup>91</sup>

Em 1964, a Carta de Veneza do restauro tem um carácter internacional, assinala a importância da salvaguarda do património cultural pelos povos, enquanto património comum a ser transmitido ao futuro na sua completa integridade. Por outro lado, acaba assim a noção de monumento histórico entendido como uma criação isolada, o qual como ambiente urbano e paisagístico constitui testemunho de uma civilização em particular.

Em 1972, foi emitida a «Carta Italiana del Restauro» que agrupa tudo o que deve ser objecto de salvaguarda, recomenda que sejam usadas na conservação técnicas e materiais que permitam no futuro a realização de outras intervenções de restauro.

Em 1975, a Carta Europeia do Património Arquitectónico, assinala a importância espiritual, cultural, económica, educativa e social do património arquitectónico. Ainda em 1975, a Declaração de Amesterdão põe a tónica sobre a responsabilidade dos técnicos e dos executantes do restauro e da conservação, e sobre a necessidade de uma investigação contínua e de inovações quanto ao uso de materiais e técnicas.

Em 1987, a Declaração de Washington assume como objectivo a salvaguarda das cidades históricas e a conservação do conjunto entre os elementos materiais e os espirituais de que aqueles exprimem a imagem. De instituição muito recente (anos 1995 - 96), é a Carta de Risco do Património Cultural Italiano promovido pelo «Ministero dei Beni Culturali e Ambientali», que constitui uma iniciativa destinada a fornecer aos responsáveis da tutela

---

<sup>91</sup> Carta de Veneza- Carta Internacional Sobre a Conservação e o Restauro dos Monumentos e dos Sítios.1964.

sobre o território e à administração central, um suporte para as actividades científica e administrativa.

Pelo exposto, ressalta que a ideia de salvaguardar o património arquitectónico passou a espelhar-se na sua história, deixou de ser influenciado pelos acontecimentos políticos e pelos próprios conceitos de arte e de arquitectura entendidos numa perspectiva redutora.

## **2.1. Preservação do património construído em Cabo Verde: Políticas e sugestões**

### **2.1.1. Políticas**

A lei cabo-verdiana reconhece, desde vários anos a possibilidade de proteger legalmente o património cultural. Após a tomada da sua Independência em 5 de Julho de 1975, o Governo de então, preocupado na construção do Estado e com a preservação da sua identidade cultural, consagra na sua primeira Constituição da República de 1981, alguns artigos da Lei que servissem à protecção do património cultural. É assim que no seu artigo nº 16º defende: *É um imperativo fundamental do Estado criar e promover as condições favoráveis à salvaguarda da identidade cultural como suporte da consciência e dignidade nacional e factor estimulante de desenvolvimento harmonioso da sociedade. O Estado preserva, defende e valoriza o património cultural do povo cabo-verdiano.*<sup>92</sup>

Além dessas preocupações o Governo, de forma a preservar o património cultural, criou através do Decreto-Lei nº 45º/75, uma comissão de Investigação e Divulgação Cultural e confere na mesma entre outras competências, as de: *Inventariar o património cultural de Cabo Verde divulgar os resultados conseguidos com objectivo de permitir que as massas populares sejam uma parte viva e actuante nas tarefas que pretendem levar a cabo.*<sup>93</sup>

Analisando um pouco mais esse Decreto, vemos claramente que o Governo de então teve essa preocupação de preservar o património cultural. Mas no entanto, acreditámos que inventariar o património carece de algum custo, e por outro lado divulgar os seus resultados, com o objectivo de permitir que as massas populares sejam parte viva e actuante nas tarefas preconizadas, importa adoptar medidas eficazes e definir estratégias concretas para chegar junto das massas populares.

Efectivamente, a valorização e a consequente preservação passa necessariamente pela consciencialização e construção de uma mentalidade crítica e valorativa da importância do nosso legado histórico-cultural.

---

<sup>92</sup> Constituição da República de Cabo Verde. Artigo nº 16º de 1981. p. 15.

<sup>93</sup> Boletim Oficial da República de Cabo Verde. Decreto-Lei nº 45 de Maio de 1975.

Essas preocupações vêm expressas na Lei nº 102/III/ de 29 de Dezembro de 90. Esta lei defende que, a *política de recuperação de centros históricos de áreas urbana e rurais, de paisagens primitivas e naturais notáveis e de edifícios e conjuntos monumentais e de inventariação e classificação do património histórico, cultural, natural e construído*.<sup>94</sup>

### 2.1.2. Sugestões

A preservação do património urbano, implica-se com o problema das transformações impostas pelo crescimento, tanto populacional como económico de uma comunidade, transformando centros históricos em centros do poder instituído, obediente «à economia do mercado», o que contribui para alterar a sua anterior fisionomia.

Os municípios por estarem mais perto da população, devem criar condições que dignifiquem o nosso património, ou seja:

- ✓ Desenvolver projectos de reabilitação arquitectónica;
- ✓ Criar, por exemplo, nos seus órgãos de Planeamento, uma equipa formada por técnicos competentes que defendem exclusivamente, o património histórico construído, que possa inventariar todo o património edificado existente na cidade, delimitar e definir medidas concretas que darão corpo à sua preservação.
- ✓ Concretizar planos de salvaguarda para os núcleos históricos mais antigos previamente identificados no concelho.

Ainda no que concerne ao desenvolvimento municipal, os Planos de Ordenamento do Território e os planos urbanísticos são valiosos instrumentos de organização do território, que permitem uma melhor distribuição e organização dos espaços. São por isso a tradução espacial de um projecto de desenvolvimento de qualquer município. Nesta medida o município deve igualmente:

- ✓ Realizar planos de pormenor;
- ✓ Acompanhar directamente as obras de particulares em zonas protegidas, pela sua importância histórica;
- ✓ Propor ao Instituto de Investigação e do Património Cultural a classificação dos edifícios e monumentos mais significativos do Plateau.

---

<sup>94</sup>Suplemento ao Boletim Oficial de Cabo Verde. nº 52/29 de Dezembro de 1990.

#### **a) Ao nível de gestão do património**

- Criação de uma instância de coordenação política que trabalha em articulação com os diversos actores públicos e privados envolvidos na área, com a finalidade de por em marcha um plano geral de Desenvolvimento da Área Central/Centro Histórico, promovendo a sinergia entre os sujeitos envolvidos;
- Esta instância implantada designará e supervisionará o organismo técnico encarregue de elaborar e executar o plano;
- Reforçar o papel do Município no processo de valorização do Centro Histórico;
- Implantar um sistema de informação capaz de actualizar o cadastro das organizações e redes locais;
- Separar os processos de licenciamentos (para intervenções em áreas de património), das relativas ao projecto de execução da obra.

#### **b) Ao nível urbanístico**

- Elaborar, com base em diagnóstico económico, social e urbano um Plano de Desenvolvimento da Área Central / Centro Histórico em articulação com o Plano de Desenvolvimento urbanístico, tendo presente as seguintes estratégias:
- Desenvolvimento socio-económico;
- Transportes e acessibilidades, contendo alternativas que permitem penetrar e atravessar o Centro Histórico, articulando-o aos bairros vizinhos e ao sistema geral da cidade;
- Uso e ocupação do solo, identificando e reforçando funções que o tornem sustentável e estabelecendo um equilíbrio entre as funções de habitação, comércio e serviços administrativos e culturais;
- Criar estratégias de intervenção, estabelecendo um quadro de referência no qual serão explícitas as relações entre as diferentes acções e os agentes promotores públicos e privados.

### **c) Ao nível sectorial**

- Melhorar a acessibilidade urbana, buscando sempre a articulação do Centro Histórico com o conjunto da Cidade e bairros vizinhos;
- Definir programas de Requalificação de Espaços Públicos, promovendo a circulação de pedestre dentro da área;
- Reabilitação de áreas em transformação e do tecido urbano, com ênfase na questão habitacional.

### **d) No domínio económico-financeiro**

- Procurar incentivos à cultura no âmbito municipal, no sentido de atrair mais investimentos para a recuperação e conservação do património arquitectónico.
- Adoptar um sistema simplificado de desapropriar imóveis de valor patrimonial, abandonados e/ou em processo de arruinamento, que permita a necessária escrituração do imóvel, conforme exigência dos órgãos de financiamento;
- Criar mecanismos que permitam a posterior alienação a terceiros dos imóveis desapropriados, para que sejam reabilitados e adaptados para novos usos;
- A requalificação do Centro Histórico passa necessariamente pelo uso residencial, que vai revitalizar o espaço no quotidiano, requalificando-o como local de viver. É, portanto, a moradia que vai definir a poli funcionalidade. A elaboração do Plano de Salvaguarda do Centro Histórico tem implicações em todos os aspectos do urbanismo, portanto requer:
- A criação de uma plataforma de trocas e de diálogo entre os vários técnicos, ou seja que haja uma interdisciplinaridade;
- Um conhecimento aprofundado e sistemático do sítio e de seus componentes patrimoniais, imobiliários, espaciais e da população;
- A tomada de decisão que implica escolha, hierarquização e estabelecimento de um programa de orientação e de um plano director integrado no plano geral;
- Implantação de programas, projectos, execução, controle e capacitação dos principais agentes intervenientes.
- Uma gestão plural e de parcerias envolvendo diversos actores;
- Uma gestão pública e privada, moldada em planos e acções estratégicas;

**Para tanto é necessário:**

- Um Plano de gestão que determine acções a serem implementadas;
- Um Plano de desenvolvimento urbano a curto, médio e longo prazo;
- Um Plano de marketing que estude potencialidades para fins turísticos.

## Conclusão

Ao chegar esta fase do trabalho, acreditamos que estamos aptos para tirar algumas conclusões de uma forma sucinta, com a intenção de responder as perguntas colocadas no início deste trabalho.

Durante a sua realização, pudemos apurar que é necessário conhecer a história da Cidade da Praia para se poder contextualizar o aparecimento das edificações particulares desta ilha. Igualmente, pudemos verificar que é importante ter a noção clara de alguns conceitos básicos nomeadamente de arte e história da arte, da função da arquitectura no contexto do património construído e, de correntes estéticas que terão influenciado algumas características presentes nas obras arquitectónicas estudadas.

Aferirmos que, as construções estudadas possuem valor e importância como portadoras de uma história que pode e deve ser transmitida para as gerações vindouras, uma vez que testemunham a vivência dos nossos antepassados, ou seja, têm o papel de realizar a continuidade cultural, ser o elo de ligação entre o passado e o presente.

Num esforço de demonstração da importância histórica e valor patrimonial das antigas residências senhoriais no centro histórico em estudo, somos levados a demonstrar a sua função como um todo expresso nos elementos de matriz histórico-cultural relevantes de fixação do seu passado e a memória colectiva dos seus habitantes. Pois, a sua importância estará marcada por elementos que traduzem o seu valor simbólico e que estão associados aos diferentes eixos urbanos e respectivas edificações.

Assim, traçamos a evolução histórica dos edifícios particulares do Centro Histórico da Praia, relacionando o seu passado com o quotidiano dos seus habitantes. No caso das habitações tradicionais ou populares, insistimos na descrição de elementos mais caracterizadores e do seu significado, enquanto referência para a reconstituição histórica e do simbolismo que representa para testemunhar vivências dos primeiros habitantes do Plateau.

A análise do valor simbólico das antigas residências senhoriais, permitiu-nos constatar que, numa determinada época mais tardia, a cidade da Praia teve um desenvolvimento económico-social espelhado em novos valores, novas formas construtivas etc, que propiciaram a formação de uma elite dominante que procurou evidenciar esse estatuto nas suas habitações. Tais construções são também portadoras duma herança do passado da urbe e dos seus habitantes.

Ao confrontarmos as directivas internacionais com as experiências nacionais de preservação do património construído, incluindo os edifícios residenciais procuramos mostrar

que, só se pode valorizar o passado através da preservação desses bens patrimoniais, se forem desenvolvidos programas, visando a sua salvaguarda e reabilitação.

O conhecimento e a valorização dos bens culturais contribuem para o despertar da cidadania, expressam a história e a tradição local e regional. Daí que, o património explica o sentimento de pertença, a sua revitalização é uma alternativa para o desenvolvimento que permite a inclusão social, e o caminho para a viabilização do turismo um dos meios de alcançar o progresso desde que seja de forma sustentável.

É importante ver que o uso adequado do património tem que exercer duas funções: garantir o respeito à cultura, inclusive, no que se refere aos estilos artísticos e garantir o significado histórico. A comunidade não pode ser excluída do processo de decisão sobre o uso do património ou mesmo dos benefícios económicos advindos da actividade turística.

Além disso, o lugar deve gerar empregos para a população. Paralelamente as escolas devem inculcar nos alunos a necessidade e importância de conhecerem a sua história e a importância de preservar o legado histórico.

Em relação às antigas residências senhoriais localizadas na parte histórica da Cidade da Praia, a sua preservação tem sido um processo complicado, na medida em que, há vários herdeiros, muitos estão no estrangeiro, o que torna difícil o consenso para a intervenção. De acordo com as constatações feitas, podemos trazer à luz as seguintes observações:

Apesar da legislação vigente estipular a definição de políticas de recuperação de centros históricos, de áreas urbanas e rurais em cooperação com as autarquias e com as associações locais de defesa do património, acontece que nem sempre é visível a concretização desses pressupostos.

Assim sendo, os edifícios podem perder o significado e valor em relação às mudanças que se verificam ao longo do tempo a nível tecnológico, dos gostos dos consumidores e do «standard do habitat.» Pois, o que parecia até então uma obra adequada às necessidades habitacional, comercial, militar, pode-se revelar, pouco tempo depois, completamente desvalorizada, se não negativa, já que as suas estruturas impedem chegar a um grau de utilidade ou de eficiência mais elevado.

E com base nisso vem a nossa questão, como salvaguardar o nosso património arquitectónico no Plateau?

O problema é de saber se alteramos, comutamos ou salvaguardamos as obras tornadas desajustadas, de que forma, e em função de quê?

A resposta a esta problemática não é imediata e nem é fácil. Assim sendo, sem cair em equívocos podemos recusar todas as inclinações prepotentes, quer no sentido da conservação «não mexer em nada», quer no sentido de inovar tudo.



Numa primeira hipótese encontrar-nos-emos num imenso «Sitio Histórico», onde todas as inovações seriam travadas em detrimento das intervenções deixadas pelas gerações precedentes.

Na segunda hipótese, a sociedade perderia todos os testemunhos do passado e os fundamentos da sua identidade.

Numa segunda constatação aferimos que a população residente no Plateau foi sofrendo uma diminuição constante, em ritmo quase exponencial, exactamente ao contrário do resto da cidade. A situação actual do Plateau, de progressiva degradação deve-se fundamentalmente à actual tendência da sua transformação funcional. O centro originalmente de funções mistas (residencial, administrativo e comercial) vai progressivamente dando lugar a um centro exclusivamente terciário e comercial provocando a perda de população. Parte da camada médio/alta abandona o referido espaço ficando as famílias de fracos recursos, geralmente da 3ª idade, em casas alugadas, em péssimas condições de habitabilidade e de fraca ou escassa manutenção.

O Plateau consolida-se assim como o centro comercial e terciário da cidade com a consecutiva demanda do mercado em localizar espaços para comércio e serviços, que tendem a criar problemas sérios na conservação já que engendram uma significativa expansão volumétrica, modificando a escala deste Centro, prejudicando as edificações históricas a proteger.

A função administrativa que continua a ser relevante, actualmente atravessa uma crise, devido a vetustez dos edifícios, que muitas vezes não respondem às novas exigências tecnológicas. Paralelamente, assistimos ao desaparecimento de actividades artesanais, vertente cultural muito importante da nossa sociedade, e informais para dar lugar às crescentes actividades terciárias e à invasão do comércio de produtos de baixa qualidade.

Não podemos ignorar a falésia que é parte integrante do Plateau. Devido a sua degradação ambiental e geológica, actualmente é um espaço indefinido, muralha de isolamento entre o Plateau, e o resto da cidade. Continua a ser agredido pela construção de novos edifícios gerando espaços desintegrados funcionando como verdadeiros vazadouros de lixo e demais actos de vandalismo.

Pensamos que o governo deve aplicar a lei existente, dotar certas legislações da respectiva regulamentação e produzir novas leis, para situações ainda não contempladas, a fim de permitir a intervenção do poder público, e, desta forma, contribuir para um melhor aproveitamento desses edifícios, quer para fins culturais, quer para fins turísticos.

Consideramos que na revitalização e preservação dos edifícios particulares como património arquitectónico, temos que necessariamente examinar os mecanismos de

preservação, os recursos financeiros e humanos disponíveis e as alternativas de uso. Acima de tudo esse processo tem que ser benéfico para a sociedade, deve respeitar as características culturais da população e da arquitectura das construções, não podendo destorcer o seu significado histórico e seu valor estético.

Acreditamos que neste trabalho para além de permitir-nos um conhecimento da importância histórica e valor patrimonial das antigas residências senhoriais ajuda-nos a perceber do estado de preservação ou de conservação que incluiu: o diagnóstico, a descrição do estado presente dos edifícios, análise da legislação e as políticas previstas na preservação do património.

## Bibliografia Geral

- AMARAL, Ilídio. **Santiago de Cabo Verde: A Terra e os Homens**. Lisboa. Memória da junta de Investigação do Ultramar. 2ª Série.nº48.1964.
- BALENO, Ilídio Cabral. *Povoamento e formação da sociedade*.In: **História Geral de Cabo Verde**. Volume I. 2ª Edição. Luís de Albuquerque e Maria Emília Madeira Santos. (coordenação de). Lisboa-Praia. I.I.T. e I.N.I.C. 2001.
- BETTENCOURT, António Pedro Mendes. *Auto-construção assistida na produção de habitação popular a baixo custo*. In: Construção. N.º 3 Semestral Ano II. Julho de 2000.
- BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa. Publicações Europa-América. 1987.
- BRAGA, Pedro Babiano. *Mobiliário urbano: o coreto em Lisboa*. In: Actas das Jornadas inter e pluridisciplinares sobre a Cidade. Lisboa: A universidade aberta.1993.
- CHOAY, Françoise.(1992) **A alegoria do património**. São Paulo. Estação Liberdade UNESP. 2001.
- CORREIA e SILVA, António Leão. *Praia: a lenta emergência de uma capital* In: Investigação Cultural e Pensamento. nº 2/ Julho 1998.
- \_\_\_\_\_. **Espaços Urbanos de Cabo verde**. Lisboa. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. 1998.
- \_\_\_\_\_. **Combates pela História**. Praia. Spleen Edições. 2004.
- ESPERANÇA, Eduardo Jorge. **Património e Comunicação: Políticas e Práticas Culturais**. Vega.Cruz Quebrada. 1997.
- FAZZINO, Enzo (Coordenação de). **Plano de Salvaguarda do Centro Histórico da Cidade da Praia**. Praia. Comissão das Comunidades Europeias Cabo Verde.1991.
- FURTADO, Cláudio. **As transformações das estruturas agrárias numa sociedade em mudanças Santiago, Cabo Verde**. Dissertação de mestrado em Sociologia na FFC.H.L. da universidade de São Paulo. 1988.
- GOMES, Lourenço Conceição. **Valor Simbólico do Centro Histórica da Praia – Cabo Verde**. Tese de doutoramento apresentado em 2008. Universidade Portucalense Porto. s/ed.
- JANSON, H. W. **História da Arte**. (5ª Edição). Lisboa. Fundação Caloust Gulbenkian. 1992.
- LEGRAN, Gerard. **Arte A Romântica**. Lisboa. Edições70. 2000.
- LOPES FILHO, João. **Cabo Verde Apontamentos Etnográficos**. Lisboa. Sociedade Astória, Lda. 1976.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à Cultura Cabo-Verdiana**. Praia. Instituto Superior de Educação. 2003.

- \_\_\_\_\_. **Abolição da Escravatura Subsídios para estudo.** Praia. Spleen Edições. 2006.
- \_\_\_\_\_. **Defesa do Património Sócio-Cultural de Cabo Verde.** Lisboa. José A. Ribeiro. 1985.
- MARROU, Henri-Iréné. **Do conhecimento histórico.** Lisboa. Rei dos Livros. 1991.
- PATRIMÓNIO- Informar para proteger.** Secretaria de Estado e da Cultura. Instituto Português do Património e Arqueológico. s/ed.
- PEREIRA, Daniel A. *Apontamentos históricos sobre a ilha do Fogo.* In: Alfa – Comunicações. s/ed.
- RIBEIRO, Orlando. **A ilha do Fogo e as suas erupções.** Lisboa. Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses. 1997.
- RODRIGUES, Maria João Madeira et al. **Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura.** (2ª Edição). Coimbra. Quimera Editores. 1996.
- SARAIVA, José Hermano. **História Concisa de Portugal.** Lisboa. Publicações Europa América. 1991.
- TEXEIRA DE SOUSA, Henrique. *Telhados.* In: Terra Nova. Nº 267. 1999.
- TUFFELLE, Nicole. **A Arte do Século XIX (1848-1905).** Lisboa. Edições 70.2000.
- UP-JOHN, M. Everard e Outros. **História Mundial da Arte.** Volume I. Lisboa. Livraria Bertrand. 1979.
- VASCONCELOS, Flório. **A Arte em Portugal.** Lisboa. Verbo Juvenil. 1984.

### **Bibliografia temática**

- Boletim de Cabo Verde Propaganda e Informação. nº 4 de Janeiro. Praia. Imprensa Nacional. 1950.
- Boletim Oficial. n.º 52 de 29 de Dezembro. Praia. Imprensa Nacional. 1990.
- Boletim Oficial do Governo-geral da Província de Cabo Verde nº 29 de Abril Praia. Imprensa Nacional. 1858.
- Boletim Cabo Verde de Propaganda e Informação nº 133/1960. Praia. Imprensa Nacional. 1960.
- Boletim de Cabo Verde de Propaganda e Informação nº 122 de 1 de Novembro Praia. Imprensa Nacional. 1959.
- Suplemento ao Boletim Oficial de Cabo Verde. nº 52/29 de Dezembro de 1990.

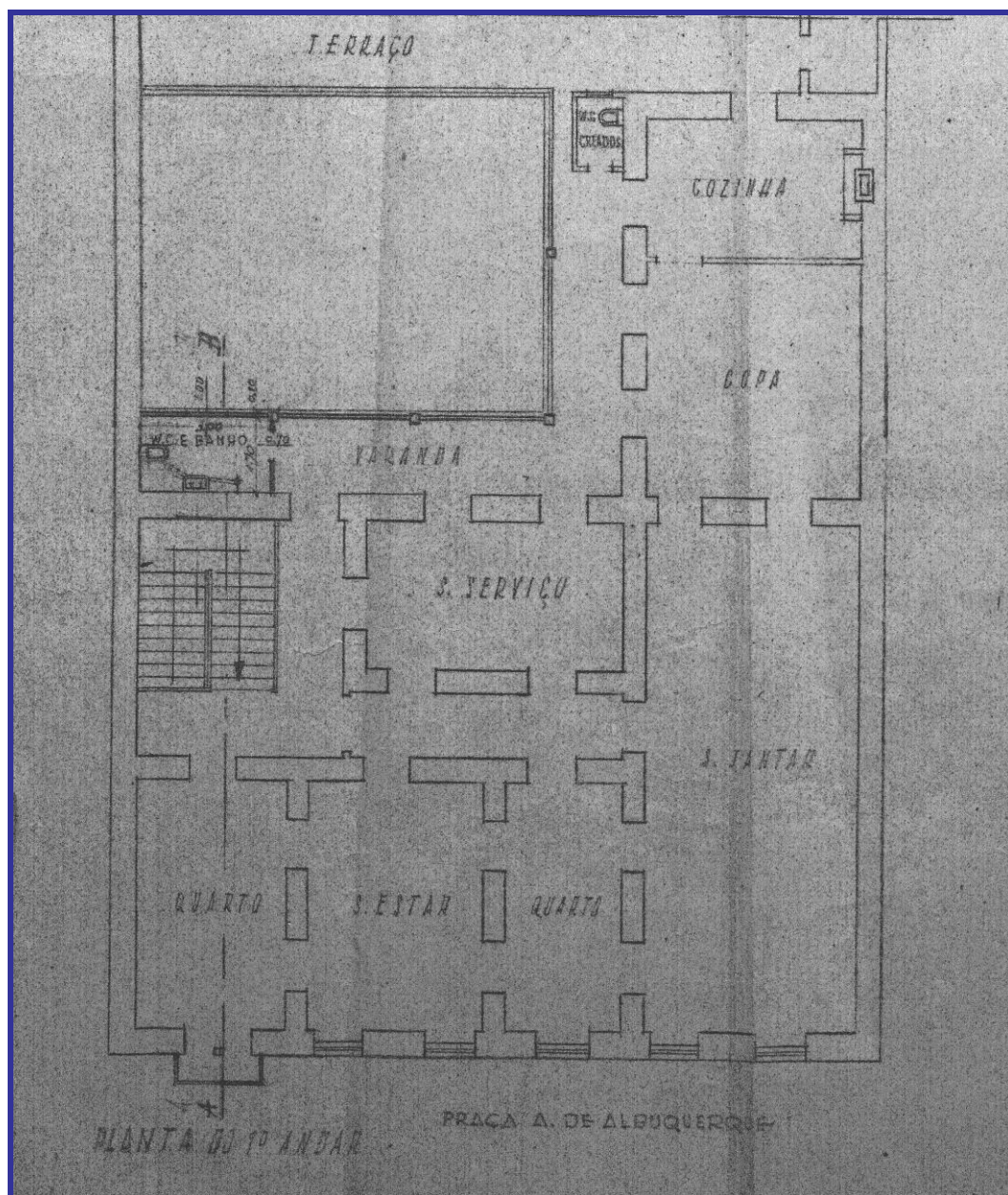
Boletim Oficial da República de Cabo Verde. Decreto-Lei nº 45 de Maio de 1975.

Boletim Oficial do Governo-geral da Província de Cabo Verde nº 4/1871. Praia. Imprensa Nacional. 1871.

Constituição da República de Cabo Verde. Artigo nº 16º de 1981.

# Anexo

**Planta do 1ºprimeiro andar do prédio de Fernando J. Sousa e Serra na Praça A. de Albuquerque integrante do projecto da respectiva casa**



**Fonte:** Projecto de esgoto do prédio de Fernando J. Serra e Sousa Praça. Alexandre Albuquerque Fevereiro/Março de 1954 Fundo Arquivístico do MIT, Cxa 139. Acessível no IAHN-CV, Cidade da Praia.



**UNIVERSIDADE DE CABO VERDE**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA**

**Trabalho do fim de curso para obtenção de grau de Licenciatura em História  
Ramo Património**

**ENTREVISTA**

Este questionário destina-se ao fim acima enunciado e pretende-se aplicá-lo a pessoas que possam dar um testemunho da sua vivência no Plateau enquanto moradores e assim recolhermos algumas informações sobre as antigas residências senhoriais do Plateau.

Muito obrigada.

Domingas Pina.

Coloque um X à frente da opção à sua escolha

**PARTE I.**

**P1. Género.**

1- Feminino ☐

2- Masculino ☐

**P2. Data do seu nascimento** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**P3. Local de Nascimento** \_\_\_\_\_

**P4. Nacionalidade:** Cabo verdiana ☐ Dupla ☐ Outra ☐

**P5. Nível de instrução:** Sem instrução ☐ Primário ☐ Secundário ☐ Médio ☐  
Superior ☐

## PARTE II.

**P.6. Indique as razões pelas quais mora nesta cidade.**

Nasci aqui ☐ casa arrendada ☐ Proximidade com a família ☐ Outra ☐

**P.6. Qual o nível de satisfação com a habitação com as condições da sua habitação?**

Nada satisfeito ☐ pouco Satisfeito ☐ Muito satisfeito ☐ Razoável ☐

**P.7 O que gostaria de melhorar na sua habitação?**

---

---

---

**P.8. Costuma dirigir-se à “Pró-Praia” ou à Câmara Municipal para a resolução de problemas relacionados com a sua habitação?**

Sim ☐ Não ☐

**P.8. Que tipo de problema problemas tem enfrentado?**

---

---

---

**P.9. Tendo em consideração os constrangimentos, que sugestão propõe para resolvê-los?**

---

---

---

**P.10. Existe no interior da sua residência elementos ornamentais ou de uso doméstico antigo, do tipo imagens, pintura, moeda?**

Sim ☐ Não ☐

**P.10. Na sua opinião o que deve ser feito para uma maior valorização deste edifício?**

---

---

---



- a) Sob ponto de vista do seu valor simbólico (passado histórico) e interesse da parte de eventuais visitantes nacionais ou estrangeiros e daí gerar recursos financeiros e postos de trabalho?

---

---

---

**P.11. Como traçaria um possível roteiro interno de visitas neste edifício?**

---

---

---

**P.12. Costuma ser consultado pelos serviços camarários ou outros serviços, sobre as questões ligadas à conservação/ restauração deste edifício?**

---

---

---

**P.13. Será que a população tem a ideia da importância histórica e valor patrimonial destes edifícios no Plteau?**

**1. Se sim justifique.**

---

---

---

**2. Se não justifique.**

---

---

---

**Obrigada pela disponibilidade em responder ao questionário.**